

# Entrelaços da **SEXUALIDADE**

Elaine Cristiny Evangelista dos Reis  
Marly Marques da Cruz  
Eliane Portes Vargas



Elaine Cristiny Evangelista dos Reis  
Marly Marques da Cruz  
Eliane Portes Vargas

# ENTRELAÇOS DA SEXUALIDADE

Copyright © da Editora CRV Ltda.

**Editor-chefe:** Railson Moura

**Diagramação:** Designers da Editora CRV

**Editoração eletrônica:** Alexandre Souza

**Ilustrações e Capa:** Murilo Alberto Martins Silva

**Revisão Técnica e Textual:** Silvio Almeida Ferreira

**Colaboração para organização e busca de conteúdo:** João Paulo Monteiro dos Reis

**Colaboração de representantes de comunidades para diagnóstico de temas:**

Comunidade Indígena – Elaíde Tapuri Wai Wai

Comunidade Quilombola – Geísa Cordeiro dos Santos

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

CATALOGAÇÃO NA FONTE

Bibliotecária responsável: Luzenira Alves dos Santos CRB9/1506

R347

Entrelaços da sexualidade / Elaine Cristiny Evangelista dos Reis, Marly Marques da Cruz, Eliane Portes Vargas – Curitiba: CRV, 2023.

140 p.

Bibliografia

ISBN Digital 978-65-251-4972-1

ISBN Físico 978-65-251-4971-4

DOI 10.24824/978652514971.4

1. Sexualidade 2. Gênero 3. Identidade de Gênero 4. Diversidade Cultural 5. Educação em Saúde  
I. Reis, Elaine Cristiny Evangellista dos II. Cruz, Marly Marques da III. Vargas, Eliane Portes IV. Título  
V. Série.

CDU 316.83

CDD 306.76

Índice para catálogo sistemático

1. Sexualidade – 306.76

## Conselho Editorial:

Aldira Guimarães Duarte Domínguez (UNB)

Andréia da Silva Quintanilha Sousa (UNIR/UFRN)

Anselmo Alencar Colares (UFOPA)

Antônio Pereira Gaio Júnior (UFRJ)

Carlos Alberto Vilar Estêvão (UMINHO – PT)

Carlos Federico Domínguez Avila (Unieuro)

Carmen Tereza Velanga (UNIR)

Celso Conti (UFSCar)

Cesar Gerónimo Tello (Univer .Nacional

Trés de Febrero – Argentina)

Eduardo Fernandes Barbosa (UFMG)

Eliane Maria Nogueira Diogenes (UFAL)

Elizeu Clementino de Souza (UNEB)

Élsio José Corá (UFFS)

Fernando Antônio Gonçalves Alcoforado (IPB)

Francisco Carlos Duarte (PUC-PR)

Gloria Fariñas León (Universidade

de La Havana – Cuba)

Guillermo Arias Beatón (Universidade

de La Havana – Cuba)

Jailson Alves dos Santos (UFRJ)

João Adalberto Campato Junior (UNESP)

Josania Portela (UFPI)

Leonel Severo Rocha (UNISINOS)

Lídia de Oliveira Xavier (UNIEURO)

Lourdes Helena da Silva (UFV)

Luciano Rodrigues Costa (UFV)

Marcelo Paixão (UFR) e UTexas – US)

Maria Cristina dos Santos Bezerra (UFSCar)

Maria de Lourdes Pinto de Almeida (UNOESC)

Maria Lília Imbiriba Sousa Colares (UFOPA)

Paulo Romualdo Hernandez (UNIFAL-MG)

Renato Francisco dos Santos Paula (UFG)

Sérgio Nunes de Jesus (IFRO)

Simone Rodrigues Pinto (UNB)

Solange Helena Ximenes-Rocha (UFOPA)

Sydione Santos (UEPG)

Tadeu Oliver Gonçalves (UFPA)

Tania Suely Azevedo Brasileiro (UFOPA)

## Comitê Científico:

Ana Rosete Camargo Rodrigues Maia (UFSC)

Carlos Leonardo Figueiredo Cunha (UFRJ)

Cristina Iwabe (UNICAMP)

Evania Nascimento (UEMG)

Fernando Antonio Basile Colugnati (UFJF)

Francisco Jaime Bezerra Mendonca Junior (UEPB)

Inez Montagner (UnB)

Janesca Alban Roman (UTFPR)

José Antonio Chehuen Neto (UFJF)

Jose Odair Ferrari (UNIR)

Juliana Balbinot Reis Gironi (UFSC)

Karla de Araújo do Espirito Santo Pontes (FIOCRUZ)

Lucas Henrique Lobato de Araujo (UFMG)

Lúcia Nazareth Amante (UFSC)

Lucieli Dias Pedreschi Chaves (EERP)

Maria Jose Coelho (UFRJ)

Milena Nunes Alves de Sousa (FIP)

Narciso Vieira Soares (URI)

Orenzio Soler (UFPA)

Paulo Sérgio da Silva Santos (FOB-USP)

Sabrina da Silva de Souza (UFSC)

Samira Valentim Gama Lira (UNIFOR)

Thiago Mendonça de Aquino (UFAL)

Vânia de Souza (UFMG)

Wagner Luiz Ramos Barbosa (UFPA)

Wiliam César Alves Machado (UNIRIO)

Este livro passou por avaliação e aprovação às cegas de dois ou mais pareceristas *ad hoc*.

2023

Foi feito o depósito legal conf. Lei nº 10.994 de 14/12/2004

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Editora CRV

Todos os direitos desta edição reservados pela Editora CRV

Tel.: (41) 3039-6418 – E-mail: sac@editoracrv.com.br

Conheça os nossos lançamentos: [www.editoracrv.com.br](http://www.editoracrv.com.br)

# COLABORAÇÃO DISCENTES

Os estudantes aqui identificados como colaboradores da produção desse material, são discentes dos cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, Farmácia e Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Oeste do Pará que participaram voluntariamente da coleta de dados da Tese de Doutorado de uma das autoras (REIS, 2021) e foram responsáveis ao longo de meses, por levantar conteúdos relacionados a temática da sexualidade em escolas de Ensino Fundamental e Médio de Santarém, através de livros didáticos, informações fornecidas pela comunidade e também trouxeram a sua vivência enquanto jovens inseridos em territórios urbanos, rurais, indígenas, quilombolas e ribeirinhos que vivenciam diferentes juventudes.

A colaboração dos discentes foi essencial para aproximação com perspectivas da região sobre o tema e entendimento que a sexualidade é vivida de modo muito particular em cada local, refletindo fortemente as questões culturais.

## Colaboração para levantamento de conteúdos em instituições de ensino

- |                                |   |
|--------------------------------|---|
| 1. Alcileia Pinto de Sousa     | 9. Julien Thalita Rocha dos Santos        |
| 2. Amanda Nerissa Lima Gadelha | 10. Líbia Daniele Oliveira Jaty           |
| 3. Ana Carolina de Castro Leal | 11. Luana Jéssica Silva Nogueira          |
| 4. Daíse Araújo Souza          | 12. Luane Daiane Pinto Viana              |
| 5. Geisa Cordeiro dos Santos   | 13. Mayara Duarte da Silva                |
| 6. Greicy Kelly Sousa Aquino   | 14. Maria da Conceição dos Santos Almeida |
| 7. Iracenildo Costa da Silva   | 15. Raiele Raina dos Santos Lima          |
| 8. Jamile Brito de Monte       | 16. Wanderson Farias Silva                |



# Sumário

Introdução .....	<b>12</b>
Como construímos esse material? .....	<b>13</b>
Caminhando pelo Brasil.....	<b>14</b>
Onde esse material foi construído? .....	<b>16</b>
Juventudes .....	<b>18</b>
Você sabe o que é a Sexualidade?.....	<b>21</b>

## Capítulo 1

O corpo humano e suas mudanças .....	<b>25</b>
Corpo humano .....	<b>26</b>
O que você entende por Puberdade? .....	<b>30</b>
Aparelho reprodutor Feminino.....	<b>34</b>
Aparelho reprodutor Masculino .....	<b>35</b>
Você já parou pra pensar o que é o ciclo menstrual?.....	<b>36</b>
Cuidados importantes durante a menstruação .....	<b>38</b>
Pobreza menstrual .....	<b>43</b>
Atenção com a Higiene .....	<b>44</b>
Caminhando pelo Brasil .....	<b>46</b>
Reprodução Humana.....	<b>48</b>
E o que você entende por Sexo? .....	<b>50</b>
Primeira relação sexual.....	<b>52</b>
Você sabe o que é Masturbação? .....	<b>55</b>
Relações de gênero .....	<b>56</b>
Estigmas e preconceitos .....	<b>58</b>

## Capítulo 2

Métodos contraceptivos.....	<b>63</b>
Você sabe o que são Métodos contraceptivos?.....	<b>64</b>
Como usar Camisinha Feminina? .....	<b>66</b>
Como usar Camisinha Masculina? .....	<b>68</b>
Exame Preventivo do Câncer de colo do útero .....	<b>70</b>
Outros métodos anticoncepcionais.....	<b>74</b>

## Capítulo 3

Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)....	<b>81</b>
O que são IST?.....	<b>82</b>
Quem possui maior risco de se contaminar? .....	<b>84</b>
Quais as principais (IST)? .....	<b>86</b>
HIV/AIDS.....	<b>86</b>
Hepatite B E C.....	<b>87</b>
Candidíase.....	<b>88</b>
Sífilis.....	<b>89</b>
HPV (Vírus Papiloma Humano) .....	<b>90</b>
Herpes simples.....	<b>91</b>
Tricomíase .....	<b>92</b>
O que fazer para se evitar ISTs? .....	<b>94</b>
E existe Vacinas contra IST?.....	<b>98</b>

## Capítulo 4

Gravidez, Pré-natal e Aborto.....	<b>101</b>
É importante se cuidar, para evitar uma Gravidez indesejada durante a juventude! ...	<b>102</b>
Qual o Papel do pai durante a gravidez? ...	<b>108</b>
Aborto .....	<b>110</b>

## Capítulo 5

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente e Tipos de Violência .....	<b>113</b>
Direitos dos jovens.....	<b>114</b>
Quais os tipos de Violência contra crianças e jovens? .....	<b>118</b>

## Capítulo 6

Telefones de contatos e Sites relacionados ao tema .....	<b>127</b>
Serviços de apoio ao jovem em Santarém .....	<b>129</b>
Quais sites posso retirar dúvidas? .....	<b>133</b>
O que esperamos com esse material? ...	<b>134</b>
Agradecimentos .....	<b>135</b>
Referências .....	<b>136</b>

# Introdução

A ideia de estruturação do material surgiu durante o curso de Doutorado em Saúde Pública na Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), realizado pela autora principal entre os anos de 2018 e 2021. Foi um trabalho construído com muitas mãos que iniciou com a análise de livros didáticos e de materiais educativos usados em escolas municipais e estaduais de Santarém, PA e serviços públicos de saúde dessa localidade. A partir dessa análise, foi identificada a necessidade de disponibilizar um material educativo sobre sexualidade, considerando aspectos que pudessem ser significativos para estes jovens, sem uma intencionalidade em reforçar padrões de saúde definidos por instâncias governamentais e mudanças comportamentais. Assim, a cartilha foi formulada de forma participativa com estudantes indígenas, quilombolas, residentes de áreas rurais e urbanas da Universidade Federal do Oeste do Pará, a fim de ofertar um material que possa gerar identidade, agrupar aspectos sociais e culturais, com base na perspectiva dos atores envolvidos como integrantes de um grupo que vive diferentes juventudes, costumes e aspectos sociais.

## Como construímos esse material?

Usamos como ponto de partida para construção do material os relatos informais de estudantes e professores de escolas públicas municipais e estaduais de Santarém, PA, sobre os materiais educativos que estavam sendo utilizados em sala para suporte da discussão da sexualidade, bem como, consideramos os conteúdos que estavam sendo abordados nos livros didáticos de ciências e/ou biologia do ensino fundamental e médio dessas escolas, para saber o que rotineiramente estava sendo trabalhado e assim pudemos identificar assuntos que ficavam de fora da temática e de forma coletiva iniciamos um bloco de registro de temas que deveriam compor o material.

Através de rodas de discussões composta por estudantes de Santarém, mediada pela autora principal, foi identificado assuntos de interesse sobre o tema. Posteriormente, foi realizado durante a tese de doutorado da autora principal um levantamento nacional de materiais educativos sobre sexualidade a fim de compreender os conteúdo que estavam sendo discutidos e como vinham sendo abordados e filtrar quais conteúdos deveriam compor esse material.

# Caminhando pelo **Brasil**...

**O** Brasil é um país com hábitos e comportamentos bem distintos, típicos de cada região. Assim, esperar que as pessoas tenham hábitos iguais e não reconhecer as diferentes culturas e as desigualdades sociais que formam o nosso país, é como enxergar com os óculos embaçados.



## Onde esse material foi construído?

Escolhemos fazer um material que apresentasse para o Brasil aspectos da cultura do Norte do País, especificamente de Santarém, no Oeste do Estado do Pará.

- » Santarém, é uma cidade situada na Amazônia brasileira, conhecida por sua linda praia de água doce, chamada Alter do chão, concentra um dos maiores aquíferos de água doce do planeta, se caracteriza por sua ampla extensão territorial formada por rios, uma população composta por indígenas, quilombolas, moradores de áreas rurais, urbanas, ribeirinhas e que vivencia uma grande diversidade social e cultural.



# Juventudes

A juventude é uma noção construída socialmente, que não pode ser definida tendo em consideração critérios exclusivamente biológicos, cronológicos e psicológicos, é uma realidade socialmente construída, na qual se poderia obter várias leituras, a partir das condições culturais, sociais, econômicas e políticas. Assim, existem diferentes JUVENTUDES.

Então, para início de conversa diante de tantas juventudes, vamos entender o que é a sexualidade. **Vamos lá?!**





*Você sabe  
o que é a*

# SEXUALIDADE?

**S**exualidade não envolve apenas questões biológicas como sexo, é um conceito amplo que se relaciona com o desenvolvimento pessoal e a qualidade de vida e alcança questões sociais, culturais, emocionais e históricas que se expressa por uma teia de aspectos, como: o corpo humano, a puberdade, a menstruação, a reprodução humana, formas de cuidado com o corpo, desejo, relação sexual, diversidade sexual, direitos, deveres etc.

# Mas afinal, o que é **sexualidade?**

Sexualidade não significa relação sexual e não está limitada à sensação de orgasmo (O mais alto ponto da excitação sexual). A Sexualidade é uma necessidade básica, um aspecto do ser humano que se expressa de várias maneiras e com várias pessoas.

A sexualidade humana é formada por uma múltipla combinação de fatores e é basicamente composta por:

## **Identidade de gênero**

É a maneira pela qual você se enxerga e se identifica.

## **Sexo biológico**

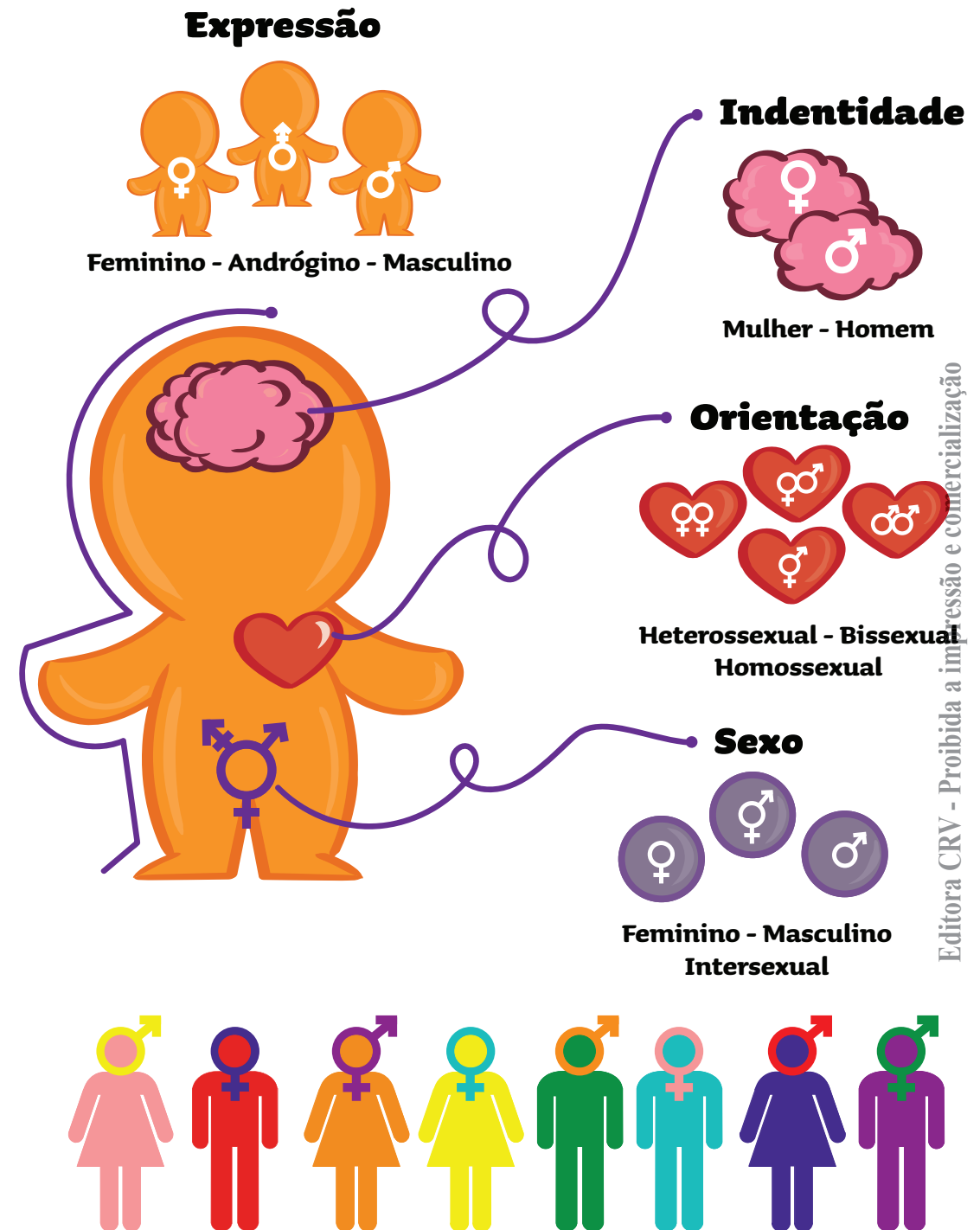
É o genital (pênis e vagina) e a combinação de cromossomos.

## **Orientação sexual**

É por quem você sente atração.

## **Expressão de gênero**

É a forma e o comportamento pelo qual você expressa seu gênero.





## CAPÍTULO 1

# O **corpo humano** *e suas* *mudanças*

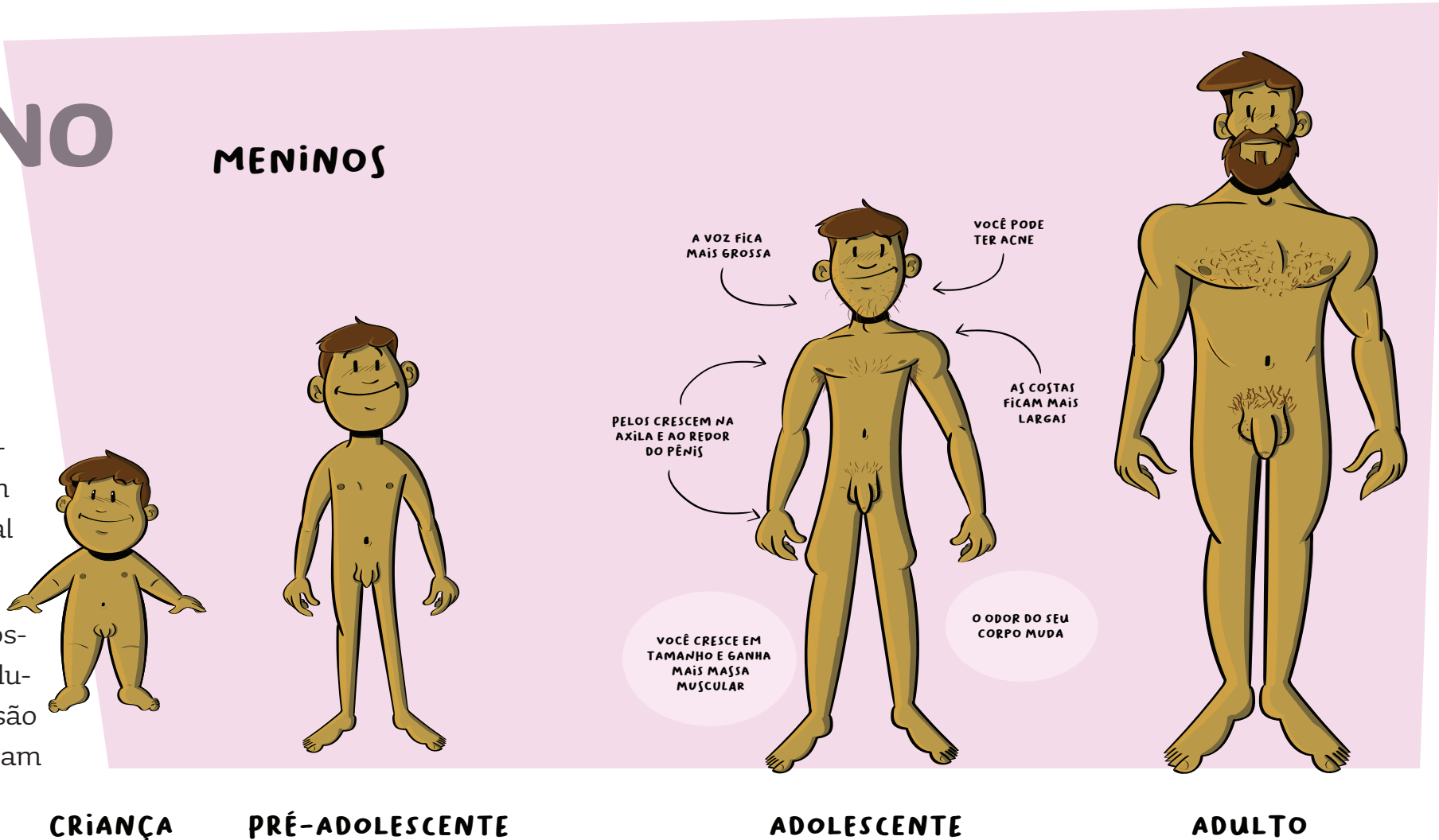
**F**alar das mudanças que ocorrem no corpo, pode deixar algumas pessoas com vergonha, mas, é fundamental aprender sobre esses assuntos para saber como se cuidar e não se assustar quando o corpo começar a mudar.

Agora, te convido a conversar um pouco sobre vários assuntos relacionados a sexualidade, **vamos lá?!**

# CORPO HUMANO

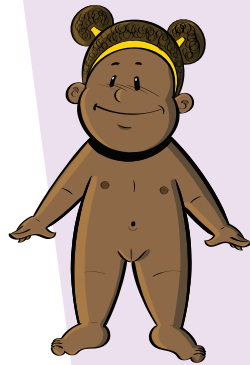
**M**uitas mudanças ocorrem em nosso corpo ao longo da vida, essas modificações fazem parte do processo natural de desenvolvimento.

Durante esse período nosso corpo aumenta a produção de hormônios que são as substâncias que causam estas alterações.

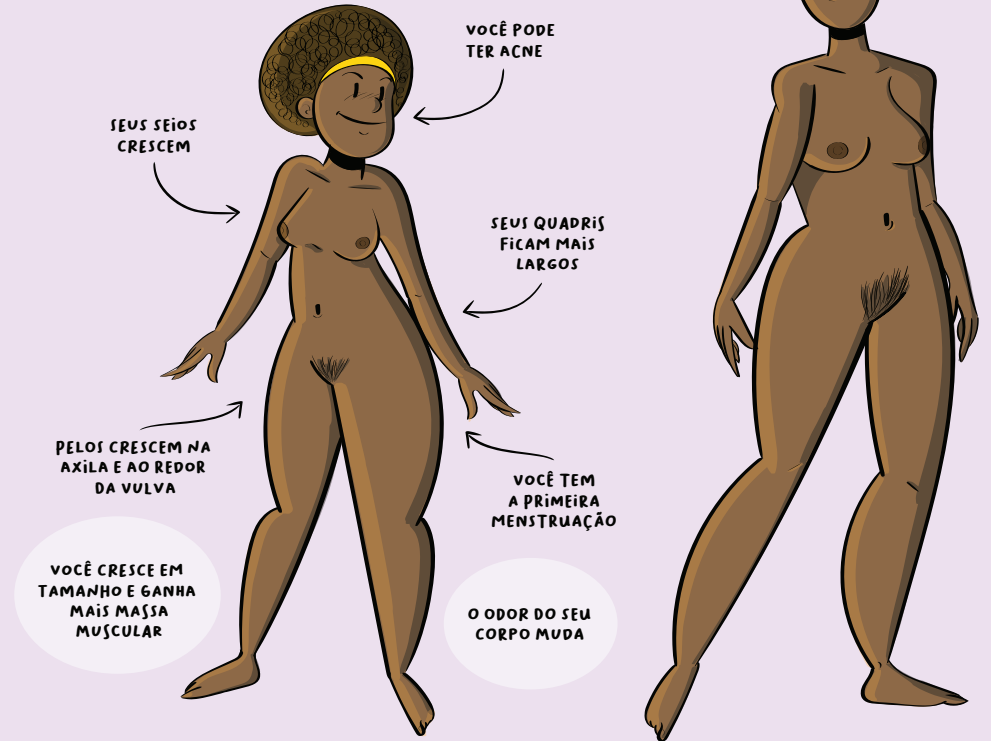
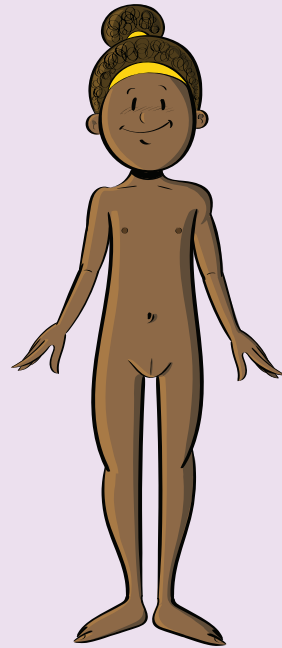


**É** extremamente importante conhecer quais são as principais mudanças para compreender o próprio corpo, para ter autonomia sobre ele, para evitar uma gravidez não planejada ou contaminações por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

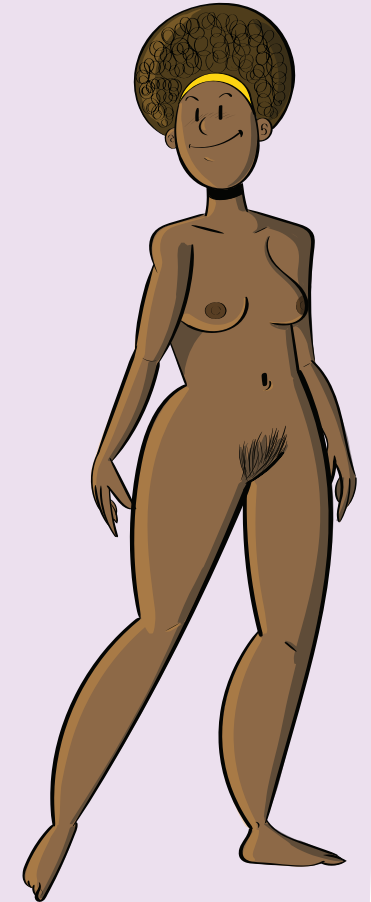
## MENINAS



**CRANÇA PRÉ-ADOLESCENTE**



**ADOLESCENTE**



**ADULTO**

# O que você entende por puberdade?

**A** Puberdade é o período de transição entre a infância e a fase adulta e com os meninos ocorre entre 9 e 14 anos e nas meninas entre os 8 e 13 anos de idade.

É o momento de transformações físicas e alterações emocionais causadas pelos hormônios.

Nas meninas, o primeiro sinal da puberdade é o surgimento do chamado broto mamário, enquanto que nos meninos é aumento no tamanho dos testículos e do pênis.

## MENINAS



**IDADE IDEAL:**  
entre 8 e  
13 anos

Aparecimento  
de acne

Desenvolvimento  
das mamas

Surgimento  
de pelos pubianos  
e nas axilas

Aumento do  
útero

Contorno corporal  
arredondado,  
com quadris mais  
largos e cintura  
mais estreitas

Início da  
menstruação

## MENINOS



**IDADE IDEAL:**  
entre 9 e  
14 anos

Surgimento  
de acne

Aumento da  
laringe e  
mudança no  
timbre da voz

Aparecimento  
de pelos pubianos,  
faciais e nas axilas

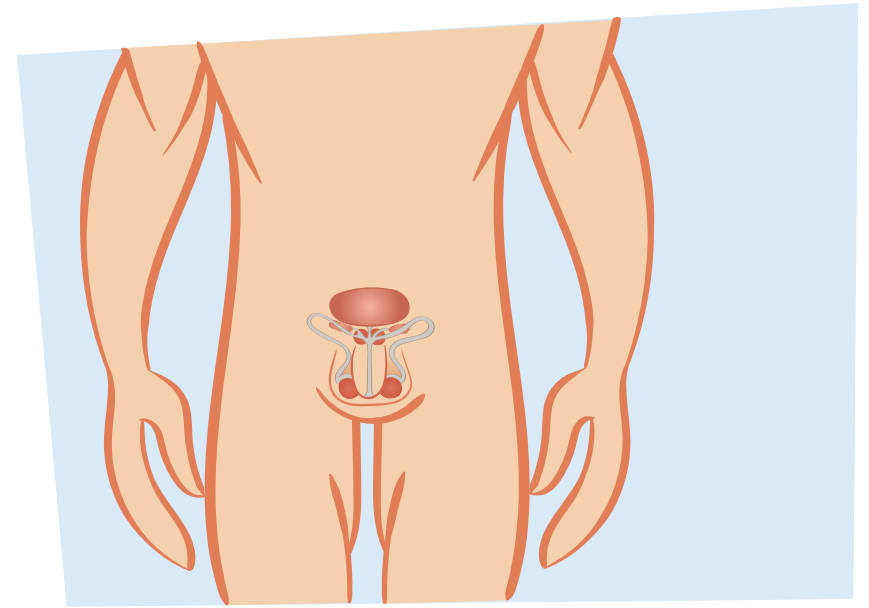
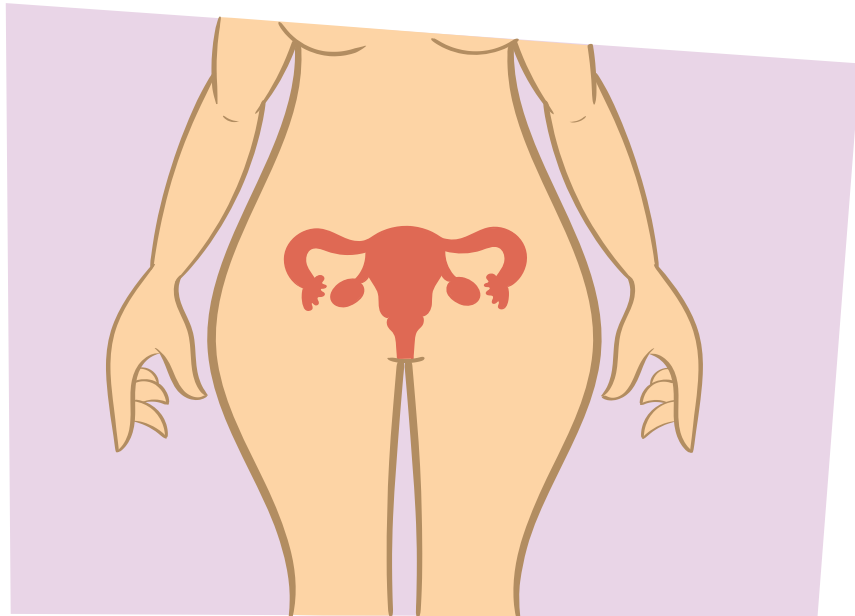
Desenvolvimento  
da musculatura

Aumento do  
pênis, da próstata  
e da vesículas  
seminais

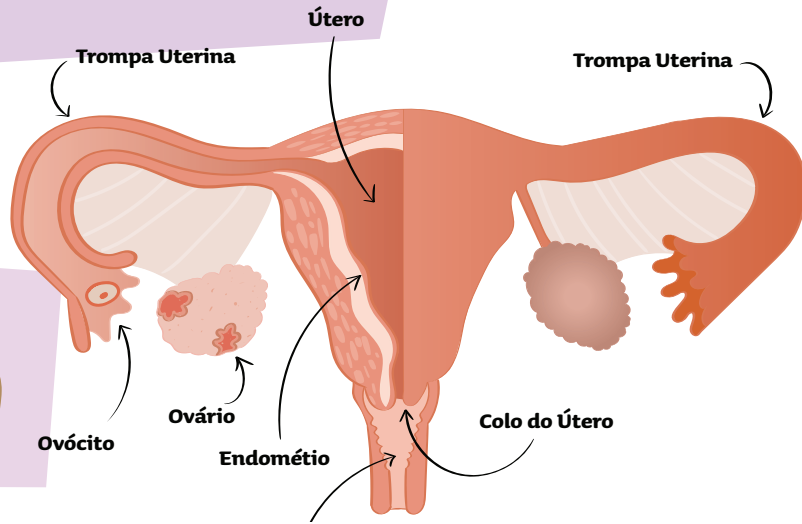
Primeira  
ejaculação



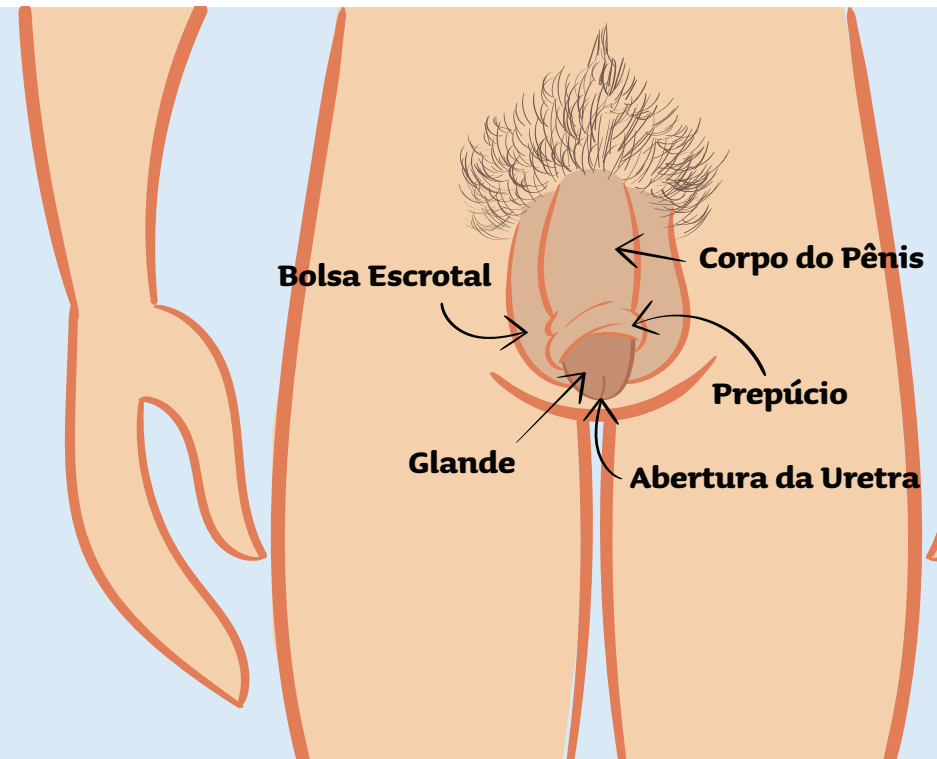
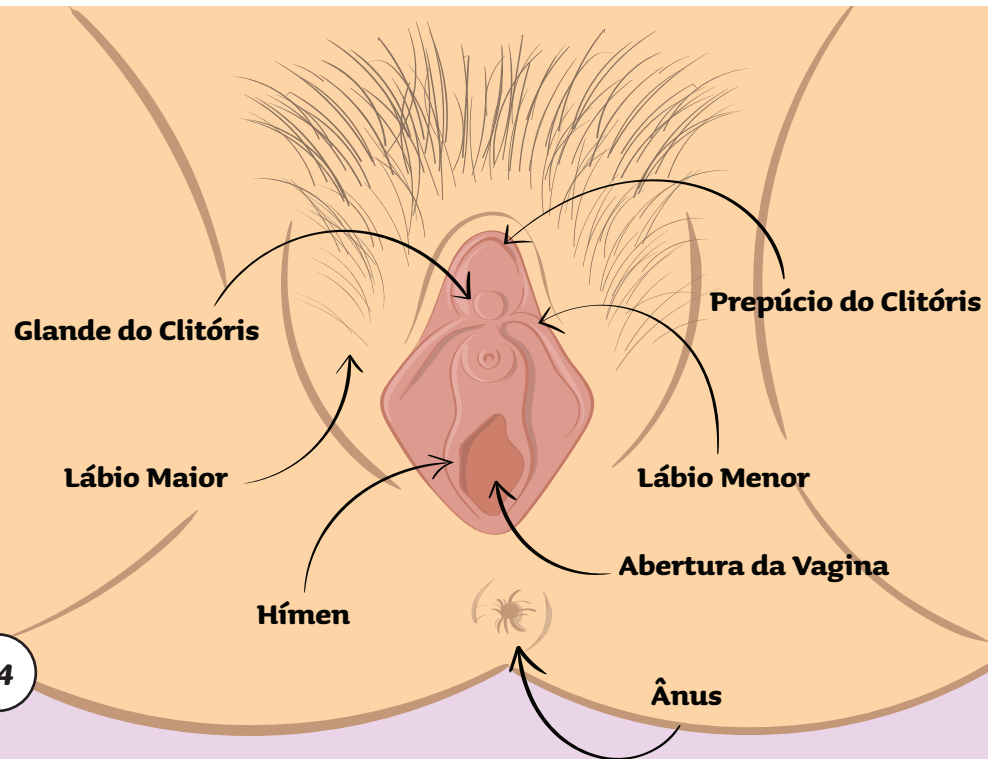
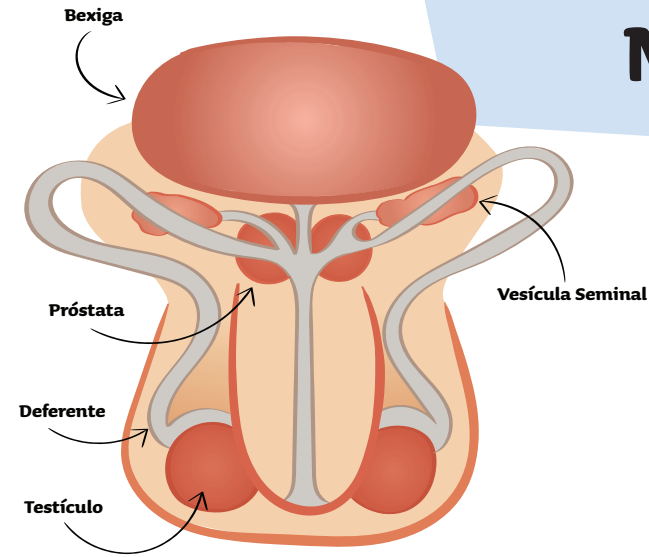
# Vamos conhecer melhor o **corpo** **humano?**



# Aparelho reprodutor Feminino



# Aparelho reprodutor Masculino



# Você já parou pra pensar o que é o

# ciclo menstrual?

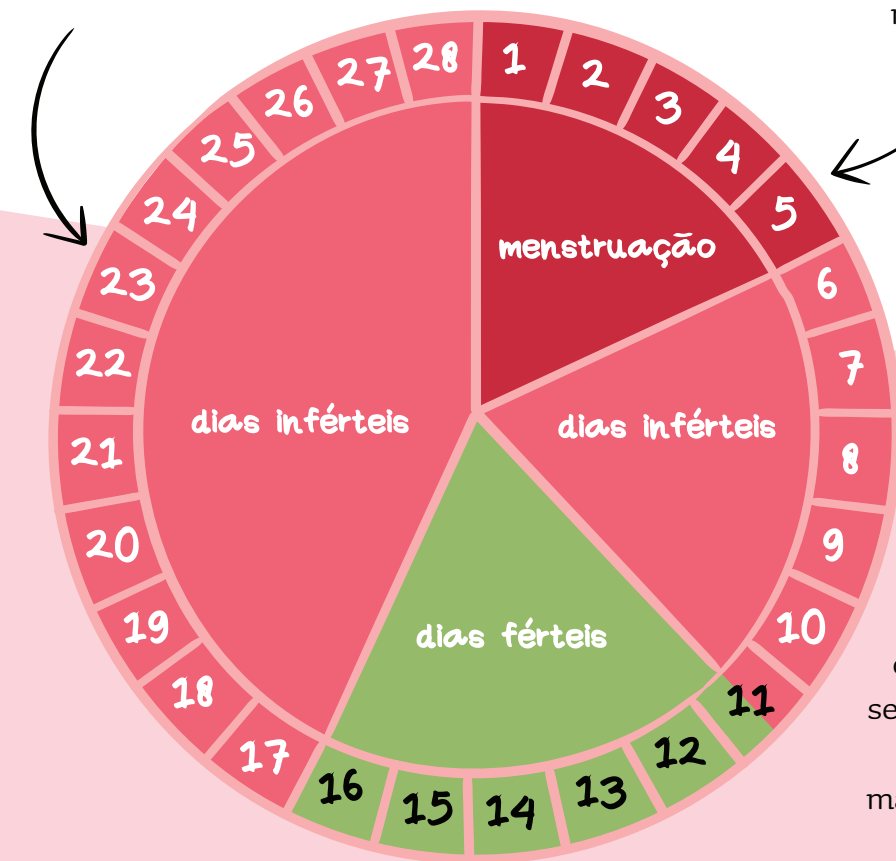
**C**iclo menstrual é o período entre uma menstruação à outra.

Esse evento ocorre mensalmente, é regulado por hormônios e leva em média 28 dias para ocorrer.

A mulher menstrua todo mês quando o óvulo que foi liberado no útero não foi fecundado, resultando na menstruação.

Nessa fase, você já não está mais fértil e seus hormônios estão diminuindo. Você pode se sentir um pouco mais ansiosa e emotiva que o normal.

Essa é a fase menstrual, há perda de sangue. Você pode sentir um desconforto causado pela força do seu útero mandando embora o que não foi usado.



Nessa fase, seu ovócito mensal já foi liberado. Você pode perceber que há uma secreção vaginal transparente e fluida na sua calcinha, indicado que você está fértil.

Essa é a fase em que as células dos seus órgãos sexuais estão crescendo, mas o ovócito ainda não foi liberado. Nessa fase, você está se sentindo muito bem.

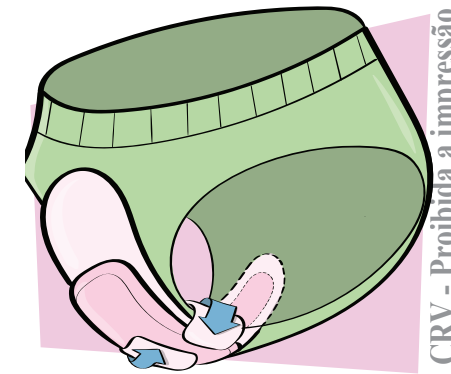
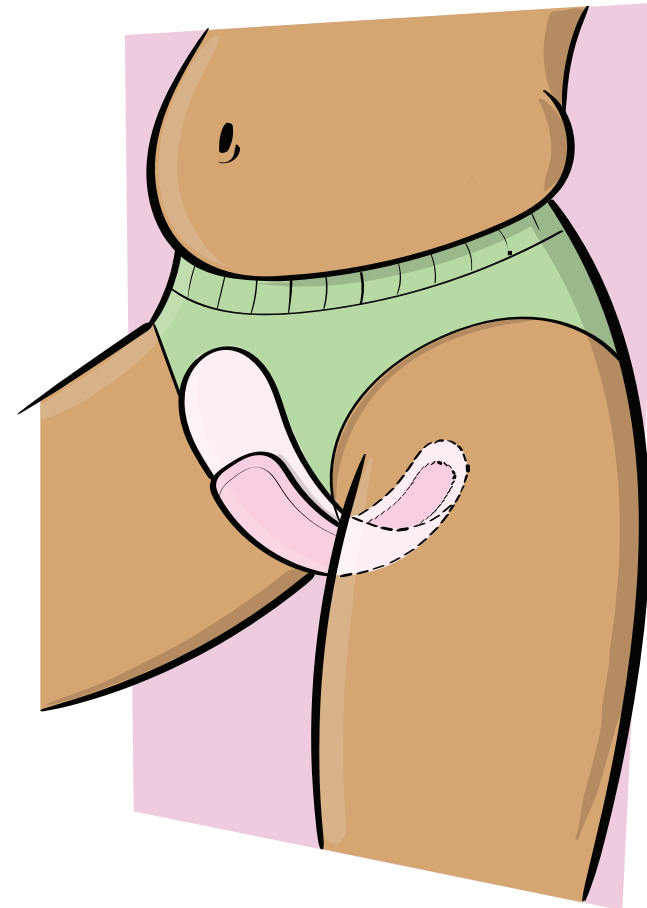
# Cuidados importantes durante a **menstruação**

## Uso de absorvente Externo

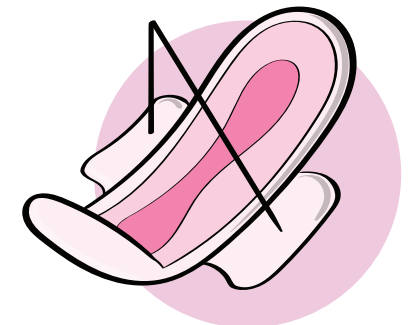
O absorvente é uma proteção limpa que é colocada sobre a calcinha para evitar que a menstruação suje a roupa. É importante que seja fixado corretamente no fundo da calcinha e que seja trocado no máximo após 4h de uso.

Preferencialmente tome banho antes de colocá-lo. Na impossibilidade de tomar banho lave bem as mãos.

As abas servem para fixar o absorvente na calcinha e manter bem seguro a colocação.



## Abas

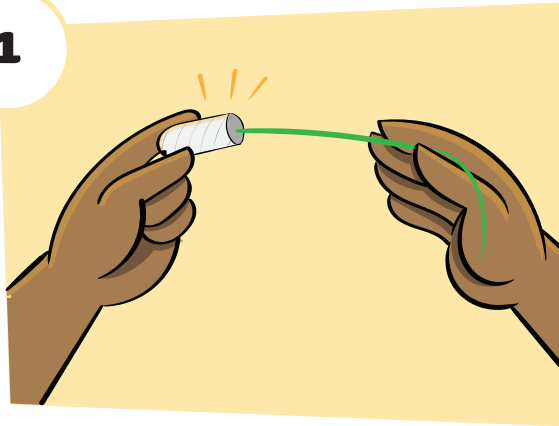


## Uso do absorvente Interno

Existem vários tamanhos de absorventes internos, o menor tamanho é o mais indicado para meninas que ainda não tiveram a primeira relação sexual vaginal.

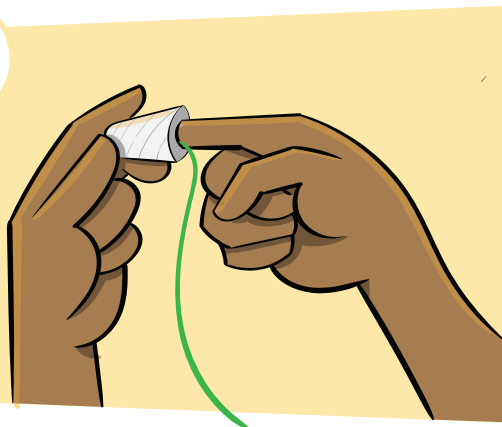
1

1. Desenrole o cordão que está na base do absorvente interno e estique-o.



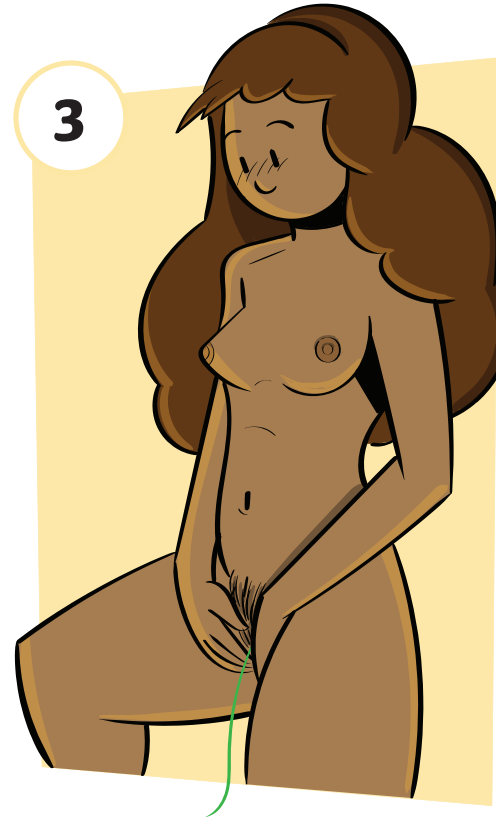
2

2. Assim que a base estiver mais aberta, encaixe o seu dedo indicador nela.



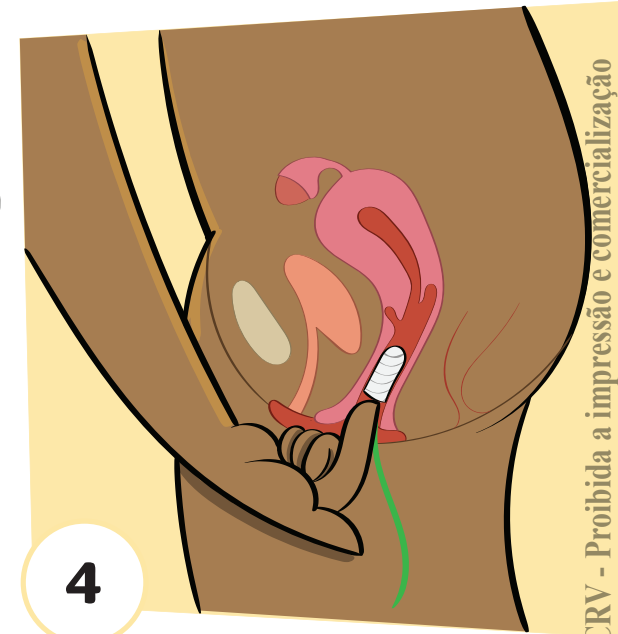
3

3. Escolha a posição que você se sinta mais confortável. Pode ser de pé com uma perna apoiada em um lugar mais alto, com as pernas separadas e flexionadas ou sentada com os joelhos separados.



4

4. Com a mão que está livre, abra delicadamente as dobras da pele da entrada da vagina, leve a ponta do absorvente até ela e empurre de modo suave, mas firme. Acompanhe a curva natural do seu corpo, usando todo o comprimento do seu dedo indicador. Empurre o absorvente para cima até o ponto que não deslize mais.



## Não esqueça!

Cada absorvente interno só pode ser usado uma única vez, pelo tempo determinado pelo fabricante. Para retirá-lo da vagina, deve-se puxar o cordão para baixo até que ele deslize para fora do corpo. Depois de usado, deve ser embrulhado em papel higiênico e jogado no lixo.

## Atenção!

*Caso seja usado  
pano como  
absorvente...*

É importante lavar o pano antes e após o uso com água e sabão e secar ao sol.

Pode ser lavado com sabão em barra, em pó ou líquido, mas, não se deve colocar amaciante ou água sanitária em função da possibilidade de agressão da flora bacteriana, defesa natural do corpo.

É essencial que seja retirado todo o produto usado na lavagem para evitar que resto de sabão cause irritação na região genital.

## Pobreza menstrual

- » O termo pobreza menstrual se refere a falta de acesso a materiais para higiene durante o período menstrual.
- » Desde a falta de água para higiene, seja em casa ou na escola, até a falta de produtos básicos, como o absorvente.
- » Na região, assim como em outras parte do Brasil, ainda é utilizado por muitas jovens, na ausência do absorvente, panos ou papeis para conter o sangramento vaginal.
- » O uso de pano como absorvente por muitas jovens mostra a desigualdade social de acesso as condições básicas de viver com dignidade, em que muitas adolescentes deixam de ir para a escola durante o período menstrual com receio de ter a roupa suja por menstruação.
- » Enquanto em diversas cartilhas se discute a forma de uso do absorvente, aqui precisamos conversar sobre o acesso as condições essenciais de cuidado, impostas por cotidiano de pobreza, vividas por tantas jovens.



# Atenção com a Higiene

## Meninas

- » Lavar a vulva externamente durante o banho com sabonetes neutros.
- » Deixar a área genital seca e arejada.
- » Lavar a região íntima após as relações sexuais.
- » Limpar bem os órgãos genitais após urinar e evacuar, sempre na direção da frente para trás e, de preferência, lavar com sabonete neutro, enxaguar bem e secar.



## Meninos

- » Limpar bem a região genital após evacuar e de preferência, lavar com sabonete neutro, enxaguar bem e secar.
- » Após urinar, secar bem a ponta do pênis com papel higiênico.
- » Lavar o pênis expondo a ponta coberta de pele durante o banho após transar, usar sabonete neutro, enxaguar bem e secar.



# Caminhando pelo **Brasil**

**P**ara algumas mulheres indígenas e quilombolas, durante o período menstrual elas evitam tomar banho de rio, uma vez que são orientadas quanto a alguns cuidados, como:

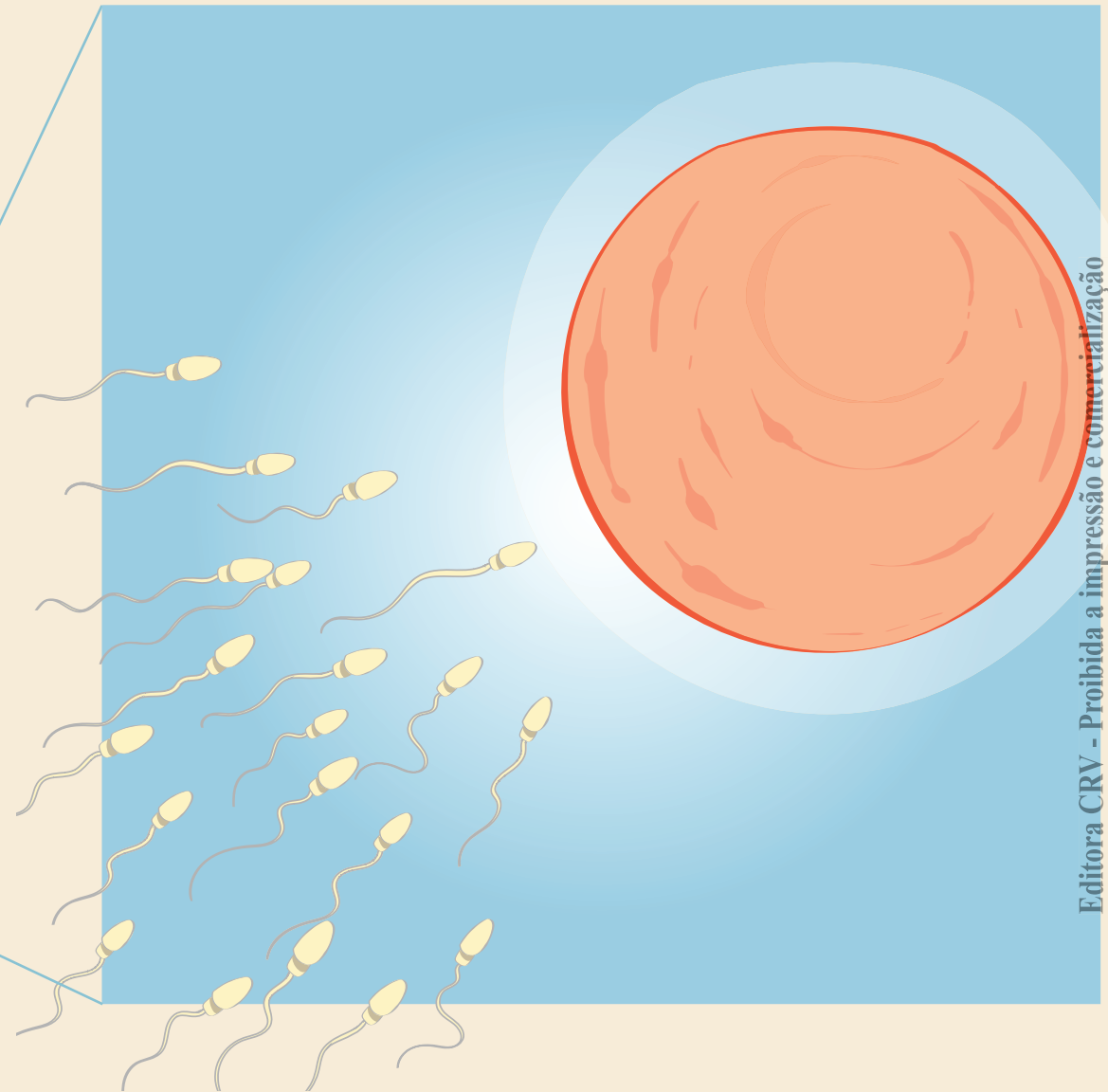
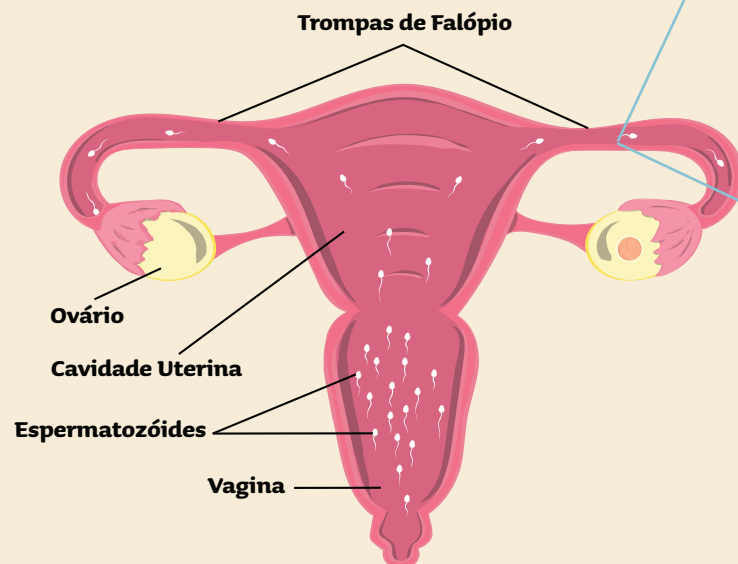
- » Durante as saídas do rio, as 12h e as 18h, as mães sempre alertam sobre os encantos dos rios e seus perigos para mulheres menstruadas.
- » Também ainda se ouve que a mulher pode ser encantada pelo boto e engravidar. Segundo a lenda local, nas festas das comunidades o boto assume a figura de um belo homem e encanta as jovens locais que engravidam.
- » Assim, é importante lembrar que o Brasil é formado por grupos populacionais diversos, logo possuem culturas diferentes e entender as múltiplas crenças, não significa que você precisa ter a mesma atitude, mas, implica em não agir com sarcasmo e desrespeito com a crença do outro.



# Reprodução Humana

**V**ocê já parou pra pensar como ocorre a reprodução humana?

A fecundação é o processo de início da gravidez. Ocorre quando apenas um dos milhões de espermatozoides que estão no esperma masculino penetra no óvulo feminino. No quadrado em destaque tem uma ilustração ampliada do óvulo e sua localização no ovário.



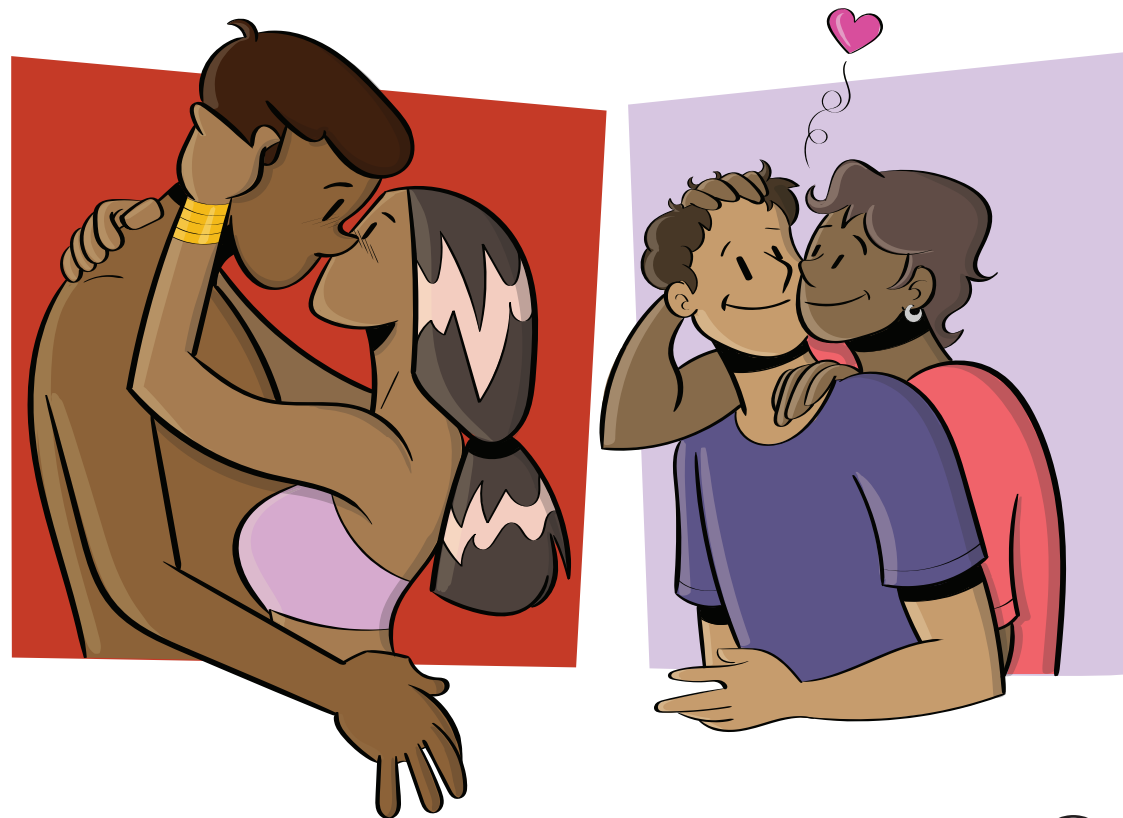
# E o que você entende por **Sexo?**

**A** relação sexual consiste no envolvimento de indivíduos de maneira mais íntima, como uma forma de expressar afeto, carinho, desejo e prazer. Deve ocorrer em um local reservado para garantir a privacidade do casal.

O sexo genital corresponde à penetração na vagina pelo pênis; o sexo anal é a penetração do ânus pelo pênis; o sexo oral é o contato da boca e língua com os genitais do(a) parceiro(a).

**N**ão existe uma idade correta para começar a ter relação sexual, entretanto, é importante que a decisão pela primeira relação venha acompanhada de responsabilidade, de como se proteger de uma gravidez indesejada ou uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), através do uso de preservativo masculino ou feminino e seja uma decisão por livre espontânea vontade e com orientação.

O relacionamento, seja através de um toque em áreas íntimas, através de um beijo ou relação sexual entre maiores de 18 anos com menores de 14 anos de idade, é considerado crime.



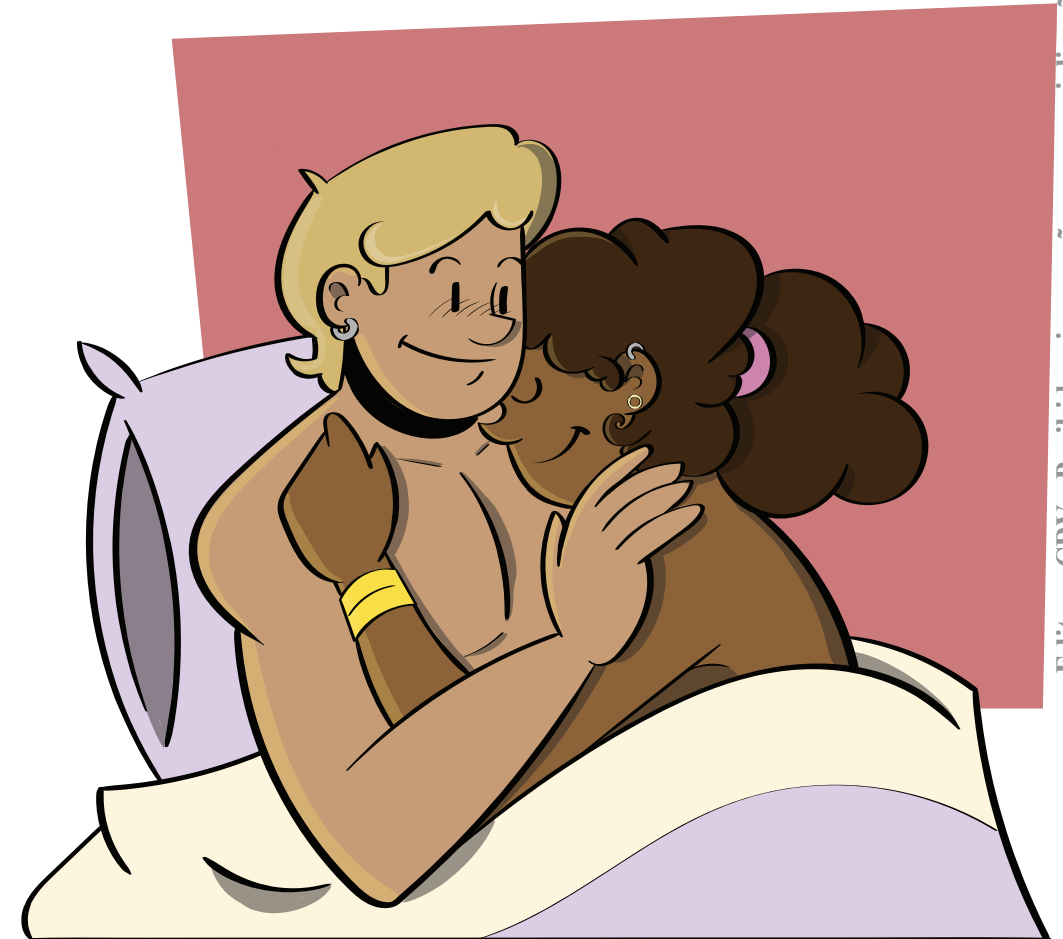
# Primeira relação sexual

## Tire suas dúvidas sobre a primeira vez!

**Q**uando a adolescente tem a primeira relação sexual por via vaginal ela deixa de ser virgem, porque ocorre o rompimento de uma membrana (uma pele localizada logo na entrada da vagina) chamada, hímen.

É comum na primeira relação sexual com penetração na vagina pelo pênis (sexo genital) a adolescente sentir dor, por conta do rompimento dessa membrana e pode ocorrer um pequeno sangramento. Geralmente, a primeira relação sexual é acompanhada de insegurança e muitas dúvidas. Porém, pode, ser um momento tranquilo e feliz! Por isso é importante conhecer o próprio corpo, ter autonomia e conversar com pais e professores para saber como se proteger.

É importante que o casal converse sobre expectativas e na hora da relação a parceira(o) expresse verbalmente que deseja manter a relação sexual. E caso a parceira manifeste qualquer sinal que não deseje manter a relação sexual, deve ser respeitada a sua decisão.



CURIOSIDADES

**Você sabe  
o que é**

# masturbação?

- » É o ato de tocar o órgão genital;
- » É uma forma de conhecer o próprio corpo e ajuda identificar zonas erógenas (que causam prazer sexual);
- » Pode ser usada para sentir prazer ao tocar o corpo;
- » Não causa nenhum mal ao corpo;
- » É importante preservar a sua intimidade não se expondo nesse momentos íntimos;
- » Quando em excesso poder se tornar um vício, comprometer atividades diárias e causar efeitos psicológicos negativos, como sentimentos de culpa.



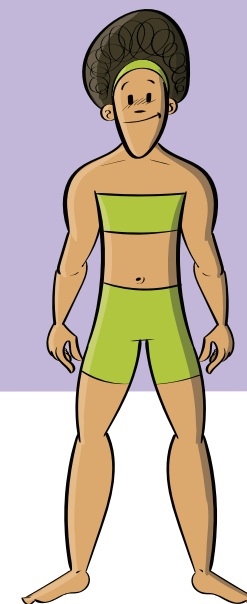
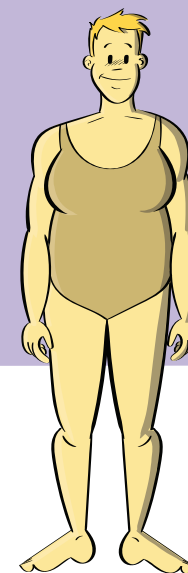
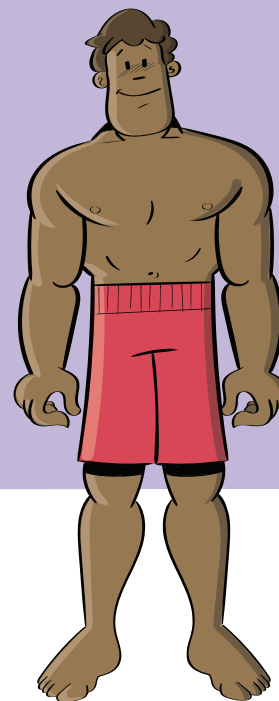
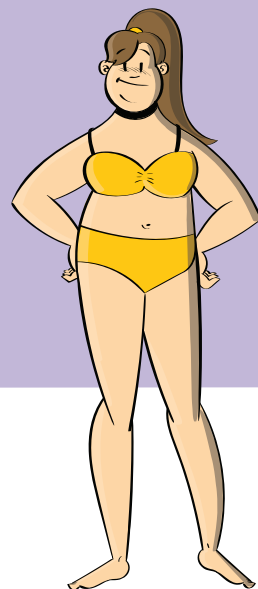
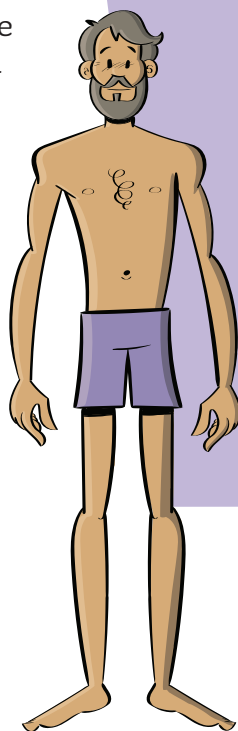
# Relações de gênero

## O que você entende por relações de gênero?

**A**s pessoas são diferentes, e isso é ótimo, porém, estas diferenças acabam algumas vezes por determinar o seu papel social através de relações de poder e de preconceito.

Este tipo de relação reforça as desigualdades entre homens e mulheres, principalmente em torno da sexualidade, da reprodução e da divisão sexual do trabalho.

Já parou para pensar que é naturalizado desde a infância, papéis de homens e de mulheres, fortalecendo preconceitos de um sexo sobre o outro e às vezes gerando comportamentos como profissões esperadas para homens e mulheres.



# Estigmas e **preconceitos**

Por isso é importante falar de alguns assuntos, como:

**O preconceito:** que é uma ideia, opinião ou sentimento desfavorável formado sem maior conhecimento, ponderação ou razão.

**Discriminação:** que é o tratamento pior, desigual ou injusto dado a alguém por causa de características pessoais, refletindo em distinção, exclusão, restrição ou preferência, motivado por raça, cor, sexo, idade, religião ou questões políticas.



# Estigmas e preconceitos

**Homofobia:** é o ódio, aversão, a discriminação e sobretudo a violência em relação aos homossexuais.

**Lesbofobia:** descreve as situações de preconceitos e discriminações em relação às mulheres que se relacionam afetiva e sexualmente com outras mulheres.

**Transfobia:** para se referir a discriminação em relação a transsexuais e travestis.





## CAPÍTULO 2

# Métodos contraceptivos

**N**a medida que crescemos, vamos criando interesses por assuntos diferentes, e é comum aumentar a curiosidade e a vontade de ter relação sexual, por isso é importante conhecer formas de se prevenir.

# Você sabe o que são **métodos contraceptivos**?

São métodos utilizados para evitar a gravidez.

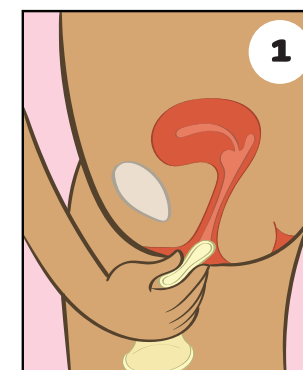
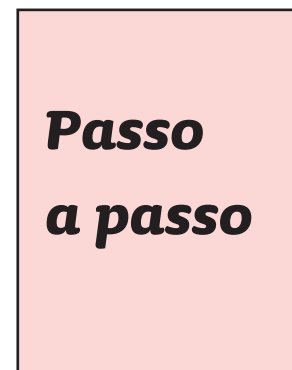
**O** preservativo, ou camisinha, é o método mais conhecido para evitar uma gravidez não planejada, além disso ela é acessível e eficaz para se prevenir desde a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) a outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

Há tanto a camisinha masculina quanto a feminina.

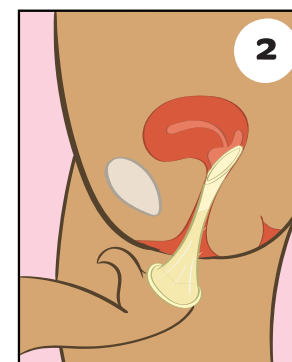


# Como usar Camisinha Feminina?

- » Com as mãos limpas e um local reservado abra a embalagem da camisinha e retire-a, flexione o anel menor formando um oito e introduza com o dedo indicador e polegar pelo canal vaginal.
- » Através do canal vaginal, com o dedo indicador, vá introduzindo até alcançar o final do canal vaginal, para a camisinha se alocar cobrindo o colo útero.
- » O anel maior deve ficar cobrindo a área externa da vagina para evitar contaminação;
- » A relação sexual, ou seja, a penetração do pênis deve ocorrer dentro da camisinha e logo após a ejaculação masculina deve ser retirado segurando a camisinha torcida para garantir que o esperma fique dentro do preservativo;
- » Após o uso, descarte no cesto de lixo.



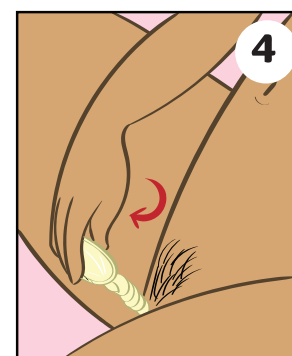
**1.** Segure a camisinha com o anel externo pendurado para baixo.



**2.** Aperte o anel interno e introduza na vagina; com o dedo indicador, empurre a camisinha o mais fundo possível (a camisinha deve cobrir o colo do útero).



**3.** Anel externo deve ficar uns 3 cm para fora da vagina – não estranhe, pois essa parte que fica para fora serve para aumentar a proteção. Até que você e o seu parceiro tenham segurança, guie o pênis dele com a sua mão para dentro da vagina.



**4.** Após a relação sexual, retire a camisinha apertando o anel externo; torça a extremidade externa da bolsa para garantir a manutenção do esperma no interior da camisinha; puxe-a para a fora delicadamente.



**5.** Cada camisinha só pode ser usada uma única vez. Depois de usada, deve-se dar um nó na camisinha, embrulhá-la em papel higiênico e colocá-la no lixo.

## IMPORTANTE!

- » Use uma camisinha por relação sexual;
- » Não abra a embalagem com os dentes ou utensílios cortantes;
- » Só use lubrificante a base de água;
- » Verifique a data de validade.

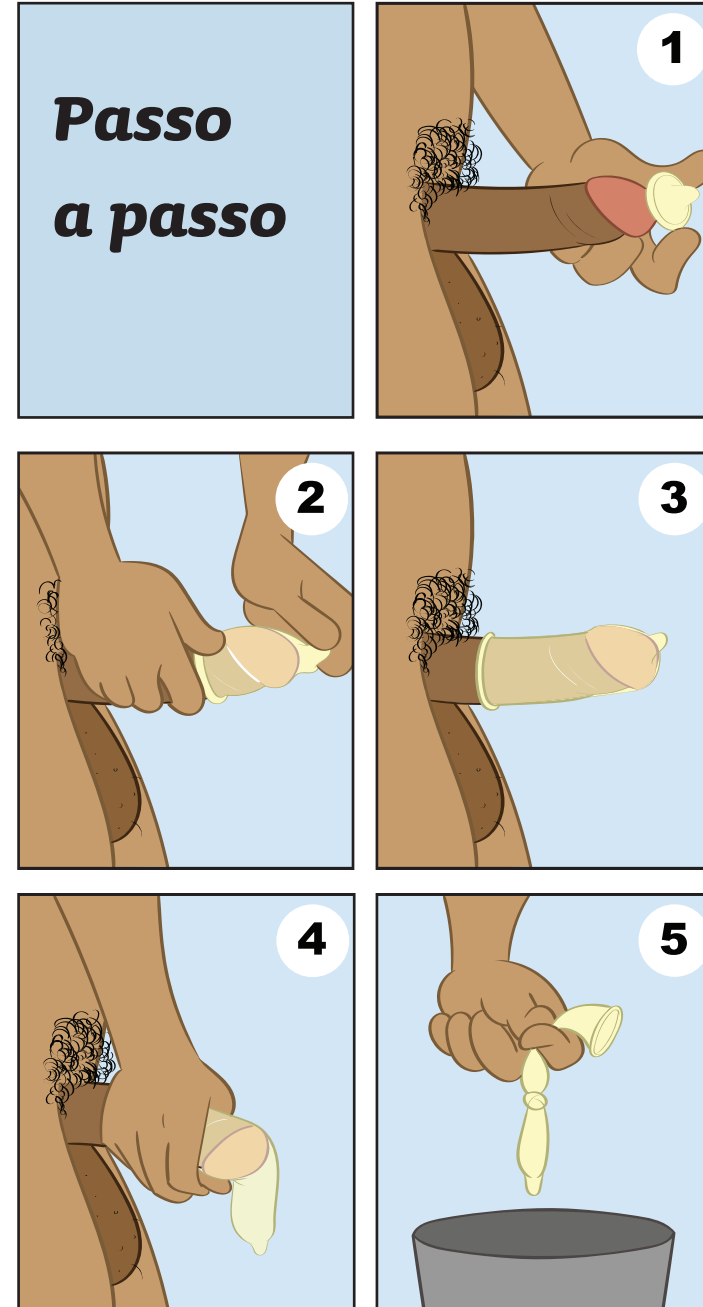
# Como usar Camisinha Masculina?

- » Com as mãos limpas e em um local reservado, abra a embalagem da camisinha e retire-o, coloque no pênis ereto, segurando a ponta da camisinha no pênis, para não ser colocado com ar e não romper;
- » Desenrole a camisinha até cobrir todo o pênis;
- » Caso a camisinha seja usada para relação sexual anal, não deve ser usado a mesma para relação sexual vaginal ou oral;
- » Logo após a ejaculação masculina a camisinha deve ser retirada, amarrada e despejada no cesto de lixo;
- » Não descarte no vaso sanitário;
- » Em relações sexuais orais, vaginal e anal é seguro usar a camisinha para evitar contaminação com doenças;

## IMPORTANTE!

- » Use uma camisinha por relação sexual;
- » Não abra a embalagem com os dentes ou utensílios cortantes;
- » Só use lubrificante a base de água;
- » Verifique a data de validade;
- » **Não use a camisinha feminina junto com a masculina.**

## Passo a passo



1. Colocar a camisinha com o pênis em ereção, antes de qualquer contato do pênis com a vagina.

2. Segurar a ponta da camisinha com os dedos para retirar o ar. Nenhuma bolha de ar deve ficar dentro da camisinha, para que não se rompa. A ponta da camisinha deve estar livre servindo de depósito para o esperma após a ejaculação.

3. Colocar a camisinha na cabeça do pênis e ir desenrolando até cobrir todo o pênis.

4. Imediatamente após a ejaculação e antes que o pênis fique flácido (mole), retirar a camisinha, segurando-a com cuidado pela base, para que o esperma não vaze.

5. Cada camisinha só pode ser usada uma única vez. Depois de usada, deve-se dar um nó na camisinha, embrulhá-la em papel higiênico e colocá-la no lixo.



# Exame Preventivo do Câncer de colo do útero

## **O que é o exame Preventivo do Câncer de colo do útero?**

O preventivo (Exame de Papanicolau ou citopatológico) é a análise das células do colo do útero para ver se há alterações causadas pelo papilomavírus humano (HPV) que podem se transformar em câncer.

## **Quem deve realizar o exame?**

Mulheres ou qualquer pessoa com colo do útero, na faixa etária de 25 a 64 anos e que já tiveram atividade sexual. Isso pode incluir homens trans e pessoas não binárias designadas mulher ao nascer.

Importante que o namorado ou marido estimule e apoie a parceira a realizar o exame.

## **Qual a idade para realizar o exame?**

O primeiro exame é feito com 25 anos se já houve início de atividade sexual. Se o primeiro exame for negativo, repete com 1 ano. E se por 2 anos consecutivos for negativo, repete o exame com 3 anos.

## **O exame é feito até que idade?**

O exame é feito até os 64 anos. Se ocorrer a remoção total do útero não é mais necessário realizar o exame.

## **Quem nunca teve atividade sexual precisa realizar o exame?**

Não.

## **Quem coleta o exame e onde é feito?**

O exame é feito por profissionais de saúde como enfermeiras(os) e médicas(os) e é realizado gratuitamente nas Unidades Básicas de Saúde e nas Estratégias Saúde da Família.

## **Como é feito o exame**

É introduzido na vagina um instrumento chamado espéculo (conhecido popularmente como “bico de pato”, devido ao seu formato);

O profissional de saúde faz a inspeção visual do interior da vagina e do colo do útero;

O profissional promove a escamação, leve raspagem, da superfície externa e interna do colo do útero com uma espátula de madeira e uma escovinha;

As células colhidas são colocadas numa lâmina de vidro para análise em laboratório especializado.

O exame não causa dor, apenas um desconforto e é feito em ambiente que garante a privacidade da mulher.

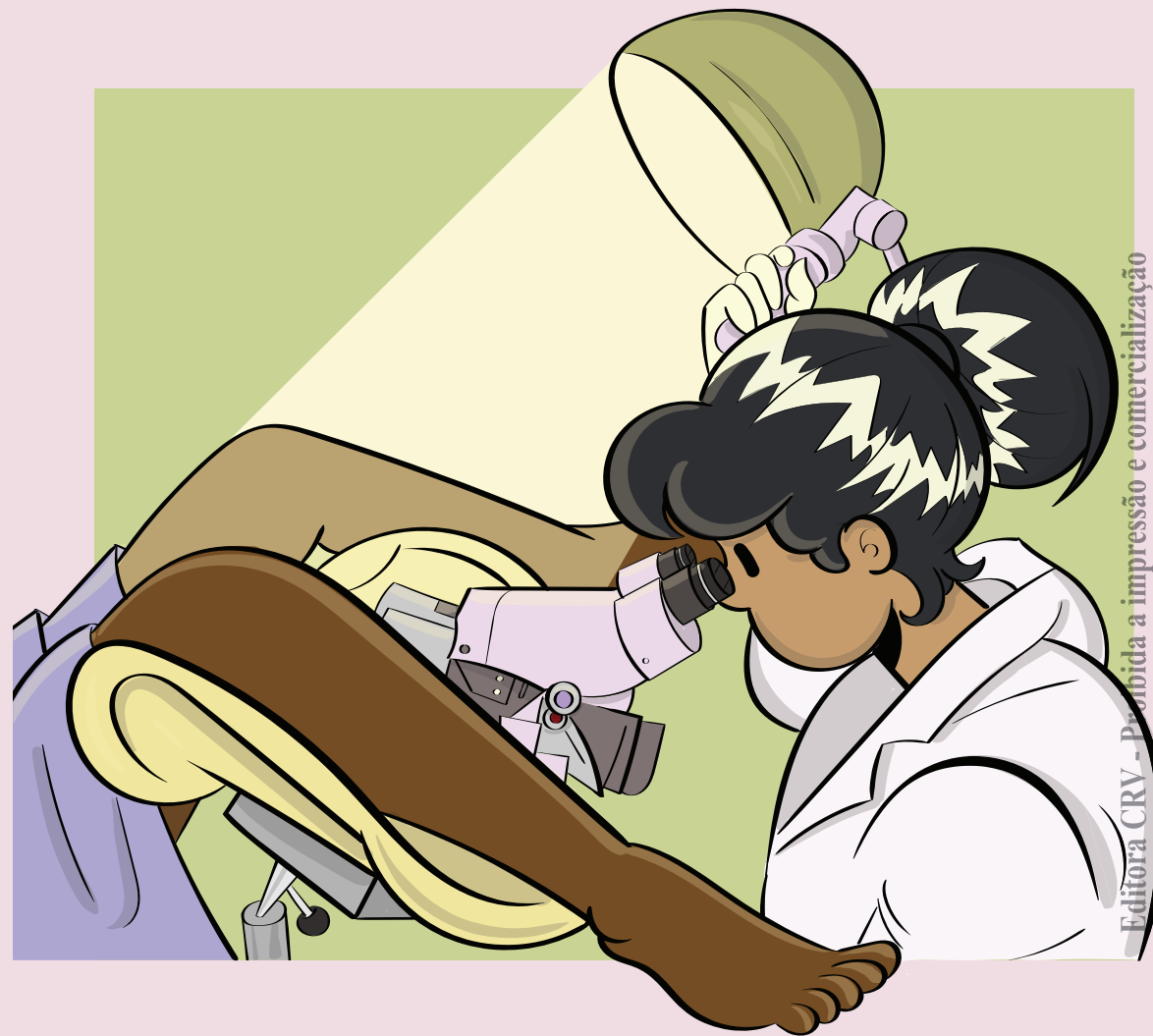
### **Quais os cuidados antes de realizar o exame?**

- » Preferencialmente, não se deve ter relações sexuais (mesmo com camisinha) no dia anterior ao exame;
- » Evitar o uso de duchas, medicamentos vaginais e anticoncepcionais locais nas 48 horas anteriores à sua realização;
- » É importante também não estar menstruada, porque a presença de sangue pode alterar o resultado;
- » Mulheres grávidas também podem se submeter ao exame, sem prejuízo para sua saúde ou a do bebê.

### **O que fazer após o exame?**

É preciso retornar ao local onde foi realizado o exame na data marcada para saber o resultado e receber instruções;

Tão importante quanto realizar o exame é buscar o resultado e apresentá-lo ao profissional de saúde.



Além da camisinha existem **outros métodos anticoncepcionais**, como os apresentados a seguir,

mas **atenção!** Nenhum desses métodos evita IST.

## Coito interrompido



**É** um método contraceptivo natural onde se retira o pênis de dentro da vagina logo antes da ejaculação, para que assim não haja a liberação de sêmen no canal vaginal e, portanto, não ocorra a fecundação.

Este é um método contraceptivo **inseguro e falho**, pois possui uma alta taxa de falha se comparado a outros métodos, além de não proporcionar nenhuma proteção contra ISTs.

## Tabelinha



**É** um método contraceptivo natural, se baseia no calendário mensal para calcular o início e o fim do período fértil, ou seja, o dia da ovulação.

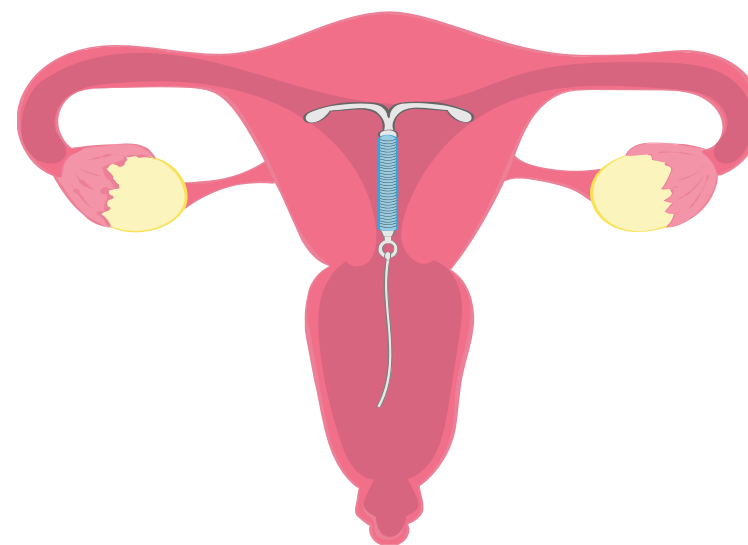
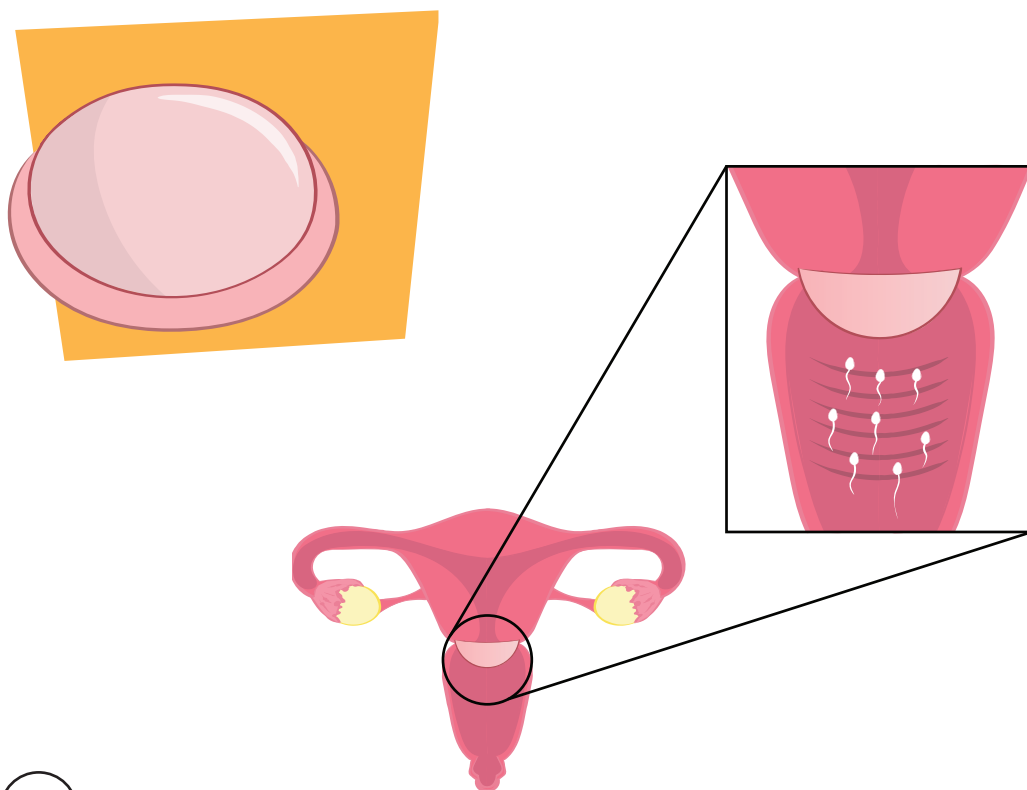
A mulher poderá evitar manter relações sexuais no período em que há maior chance de gravidez.

É um método que possui **altíssima taxa de falhas**, principalmente se a mulher não tiver um ciclo menstrual bem regulado.

# Diafragma

É um método contraceptivo de barreira de uso feminino.

O diafragma é um anel flexível, coberto no centro com uma delgada membrana de látex ou silicone em forma de cúpula. É colocado no canal vaginal antes da relação sexual para cobrir completamente a entrada do útero, impedindo a penetração dos espermatozoides.



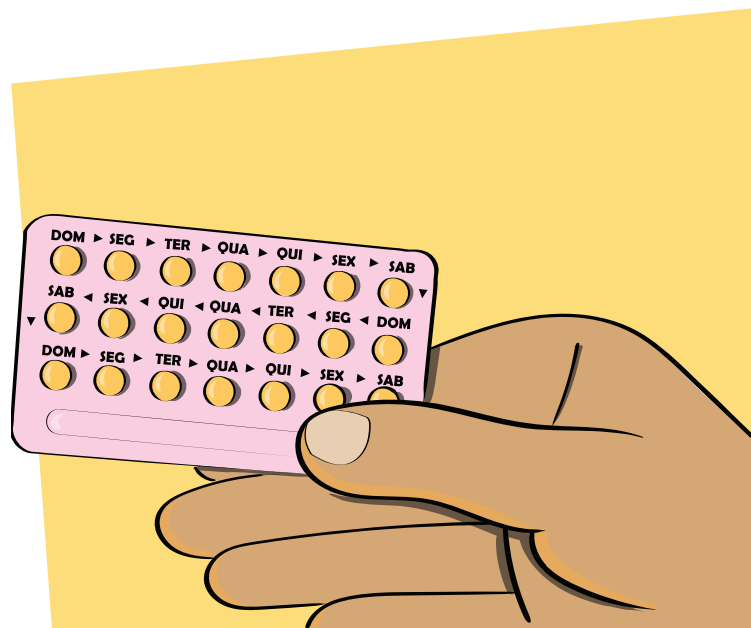
# DIU (Dispositivo Intrauterino)

É um método contraceptivo reversível e de longa duração.

É seguro para evitar uma gestação a longo prazo.

Pode ser usado em qualquer idade do período fértil sem a necessidade da intervenção da mulher e sem prejudicar uma gestação no futuro.

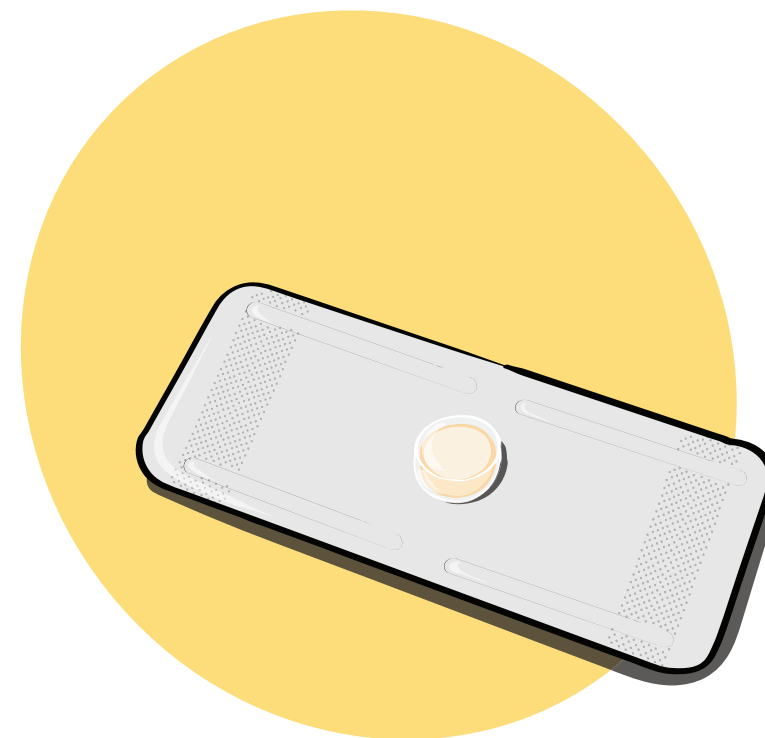
O DIU é colocado por um ginecologista ou médico capacitado, o procedimento é bem simples e leva apenas alguns minutos.



## Pílula Anticoncepcional

**É** um medicamento à base de hormônios, é o método contraceptivo mais utilizado no país. Quando utilizado corretamente **de forma diária**, garante uma alta eficácia contra gravidez.

Como qualquer outro medicamento a pílula anticoncepcional deve ser utilizada sob prescrição médica, o uso com outros medicamentos pode afetar sua eficácia.



## Pílula do dia seguinte

**É** um método contraceptivo de emergência, logo, ela deve ser tomada exclusivamente em situações em que outros métodos contraceptivos falharam.

Quanto mais rápido o uso maior será a eficácia, recomenda-se utilizá-la nas primeiras 12h após a relação sexual.

Esta pílula não provoca aborto. Sua principal ação é de impedir a ovulação e com isso dificultar a gravidez.



## CAPÍTULO 3

# *Infeções* **Sexualmente** **Transmissíveis** *(IST)*

É importante que você saiba que  
relações sexuais sem proteção  
expõe as IST.

# O que são IST?

**S**ão infecções causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, transmitidas principalmente pelo sexo sem proteção com alguém que esteja doente.

Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja contaminada.

De maneira menos comum, as IST também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas, como sangue.

## Quais são os principais sintomas das IST?

**G**eralmente os sintomas são feridas, bolhas, corrimentos (secreção amarelada, esverdeada, ou esbranquiçada), coceiras ou verrugas.

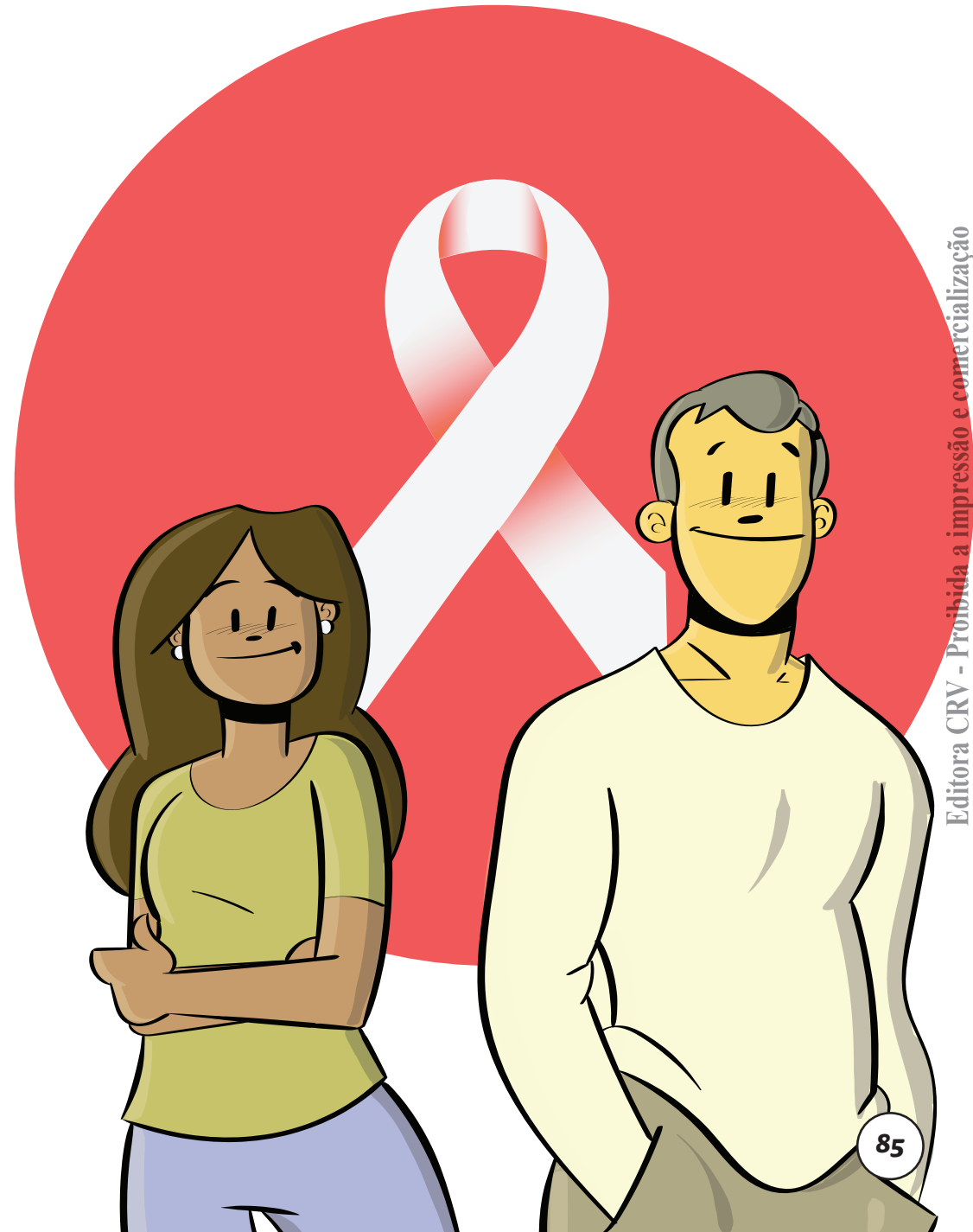
Algumas podem ser assintomáticas, ou seja, as pessoas podem estar infectadas, mesmo que não apresentem nenhum sintoma.





# Quem possui **maior risco** de se contaminar?

- » Quem não usa camisinha durante a relação sexual oral, vaginal ou anal;
- » Quem mantém relações sexuais com vários parceiros;
- » Quem não mantém a higiene pessoal adequada;
- » Quem demora a procurar atendimento após aparecerem os primeiros sintomas.



# Quais as principais (IST)?

## HIV/AIDS

**A**IDS é causada pelo vírus HIV que ataca e destrói as defesas naturais do corpo, deixando as pessoas sem condições de se protegerem contra outras doenças.

### Sintomas

Os primeiros sintomas se confundem com outras doenças como a gripe. Por isso, na maioria dos casos as pessoas não sabem que se contaminaram e ainda sem sintomas podem contaminar outras pessoas;

Depois disso a pessoa infectada pelo vírus pode permanecer sem sintomas por muito tempo, e mais uma vez deixa a infecção passar sem perceber; Na fase seguinte aparecem sintomas como: febre, diarreia, suores noturnos e emagrecimento;

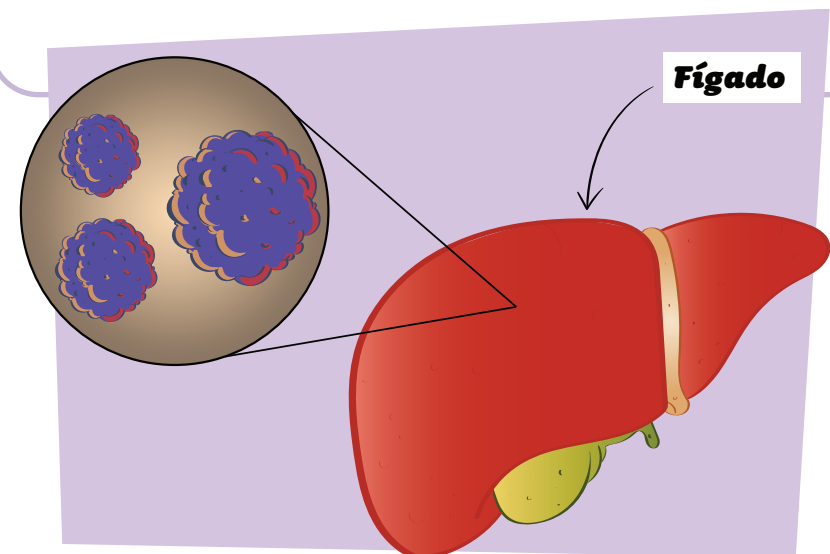
Logo após um tempo começam a aparecer doenças associadas ao enfraquecimento do organismo pela infecção. Esse estágio dá-se o nome de AIDS.

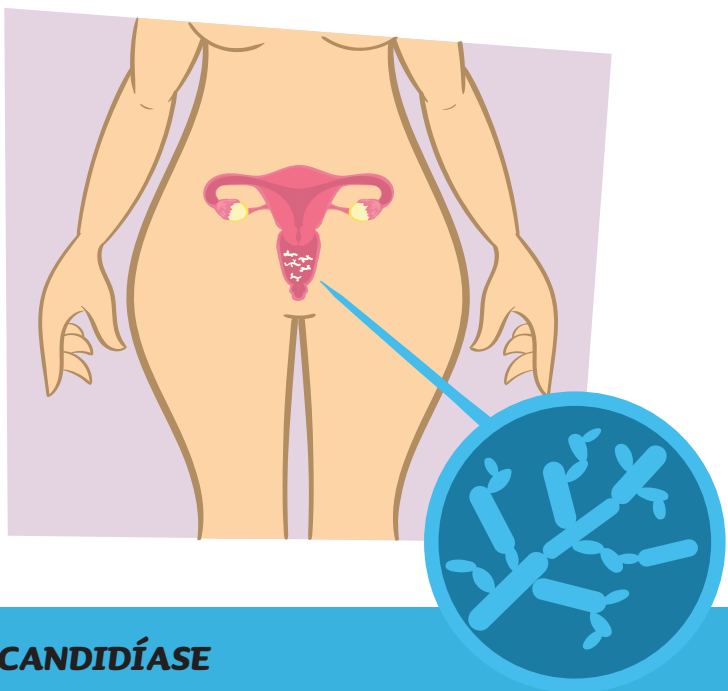
## HEPATITE B E C

**É** uma infecção viral que acomete principalmente o fígado. A Hepatite B é transmitida pelo esperma e secreção vaginal (via sexual) e pelo contato com sangue e a Hepatite C, ocorre principalmente pelo contato com sangue.

### Sintomas

- » Nem sempre apresentam sintomas, mas, quando estes aparecem podem ser:
- » Cansaço e mal-estar;
- » Dor abdominal;
- » Febre;
- » Tontura;
- » Enjoo e vômitos;
- » Pele e olhos amarelados;
- » Urina escura e fezes claras;





## CANDIDÍASE

São infecções oportunistas causadas por fungos (micoses). Esse fungo vive normalmente na pele e mucosas. Se proliferam em determinadas condições como hábitos de higiene inadequados, roupas íntimas apertadas e sintéticas, uso incorreto de contraceptivos, diabetes, tratamento com antibióticos ou quando o sistema imunológico está enfraquecido.

### Sintomas

Nessa infecção é comum encontrar placas brancas na região oral, conhecidas como aftas ou sapinhos, na região vaginal, pode-se ter coceira e secreção, ardor ou dor ao urinar e placas brancas ou acinzentadas.

## SÍFILIS

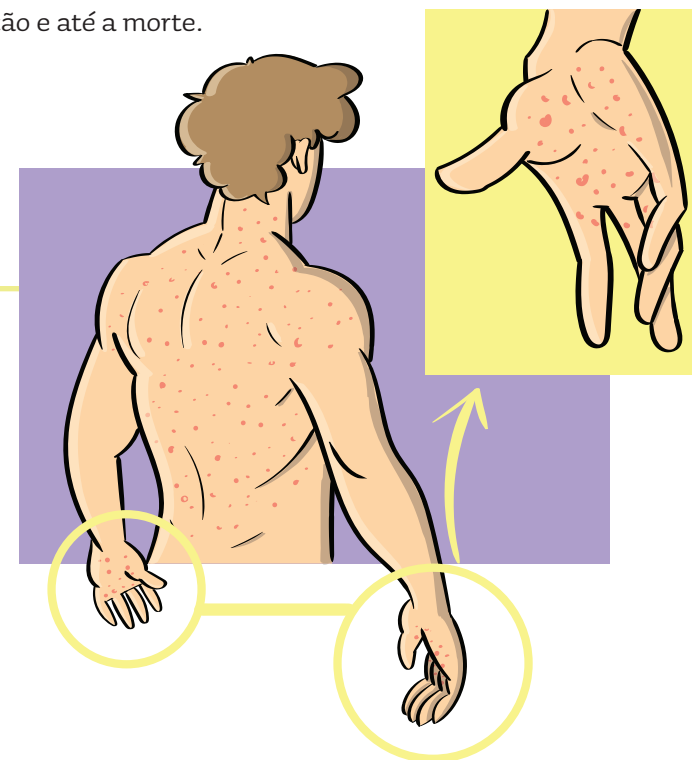
É causada por uma bactéria e o contágio ocorre por contato sexual sem proteção com uma pessoa infectada.

### Sintomas

Podem ser agudos (repentinos) ou podem durar anos, se não forem tratados, ficando cada vez mais graves. Primeiro aparece uma feridinha no pênis ou na vulva (parte externa dos órgãos genitais femininos).

A ferida não dói e, mesmo sem tratamento, ela desaparece. Por isso, é uma doença perigosa, pois a pessoa pensa que está curada, mas a doença continua no sangue. Alguns meses depois, irão aparecer manchas pelo corpo, até mesmo na sola do pé e na palma da mão. Essas manchas também somem sozinhas, mas a pessoa continua doente.

Com o tempo, a sífilis pode causar cegueira, paralisia, problemas do coração e até a morte.



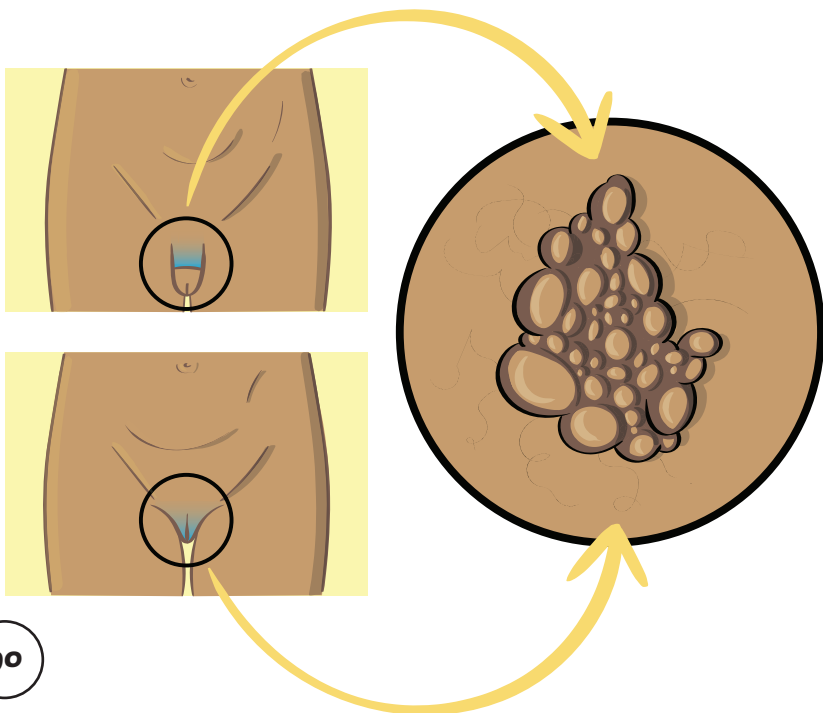
## HPV (Vírus Papiloma Humano)

**É** um vírus que atinge ambos os sexos e provoca verrugas nas regiões genital e anal, podendo inclusive desenvolver câncer, dependendo do tipo de vírus.

### Sintomas

Bem no início da doença, pode haver apenas uma ou duas verrugas pequenas. Nessa época, a doença não traz grandes complicações e o tratamento a essas verrugas é simples em poucos dias.

Se não procurar logo por atendimento, as verrugas crescem e se espalham, ficando uma bem juntinha da outra, parecendo uma couve-flor. Dependendo do tempo e do tamanho das verrugas, pode ser necessário fazer uma cirurgia para a pessoa fazer a remoção.



## Herpes simples

**É** uma infecção viral muito contagiosa transmitida pelo contato direto com úlceras (bolhas, feridas).

### Sintomas

Pequenas bolhas agrupadas em forma de “cacho de uva” que se rompem e se tornam feridas na boca, pênis, ânus, vulva, vagina ou colo do útero.

Antes de surgirem as bolhas, pode haver formigamento, ardência, vermelhidão e coceira no local, além de febre e mal-estar.

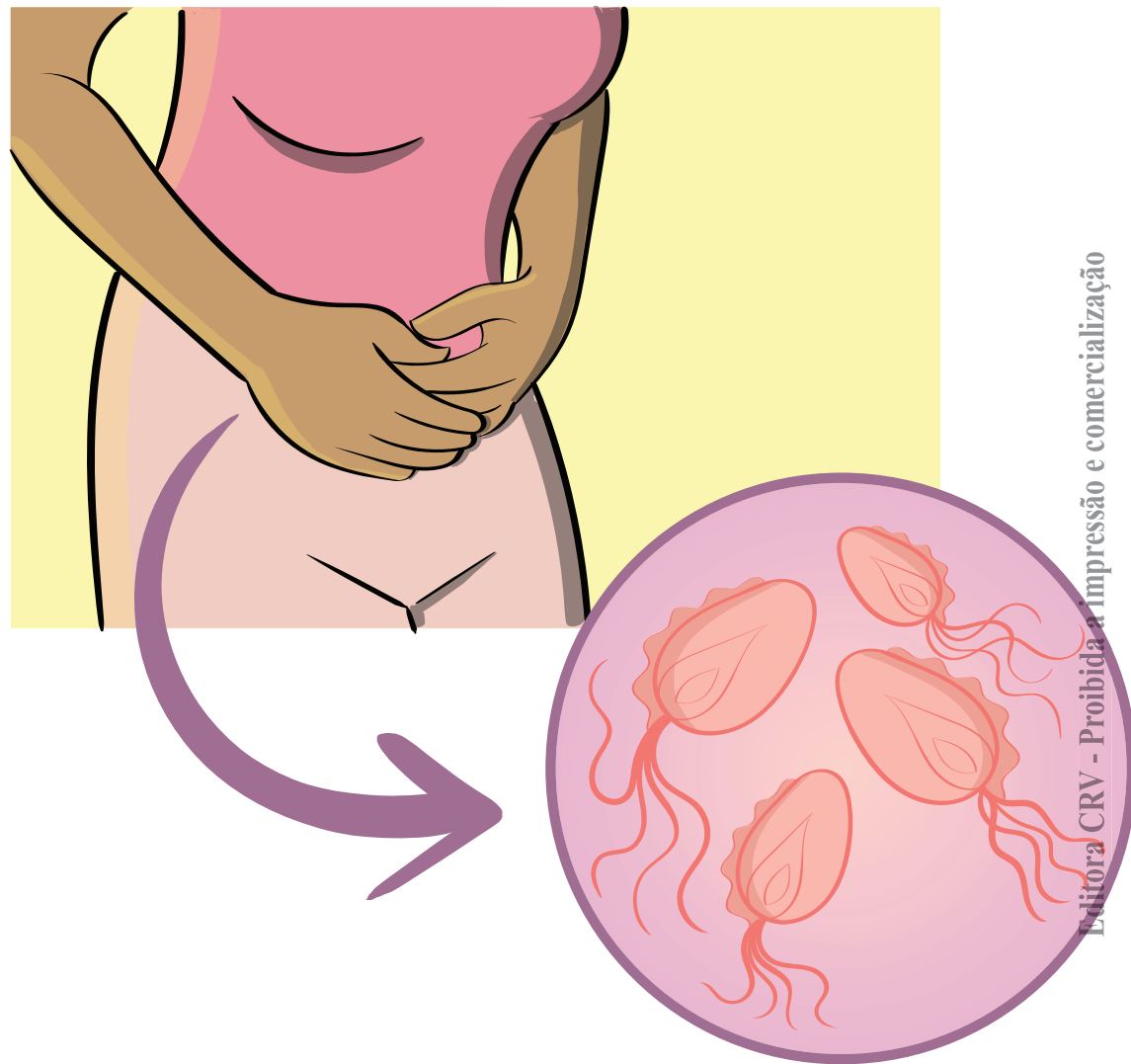
As feridas podem durar de duas a três semanas e desaparecer mesmo sem tratamento, mas a pessoa continua infectada.

## TRICOMÍASE

**É** uma infecção sexualmente transmissível onde na maioria dos casos não há complicações sérias na mulher, mas pode facilitar a transmissão de outros agentes infecciosos como gonorreia e clamídia.

### Sintomas

- » Corrimento vaginal intenso de cor amarelo-esverdeado, podendo ser cinza, bolhoso e espumoso, acompanhado de mau cheiro (lembrando peixe).
- » Pode apresentar coceira;
- » Sangramento e/ou dor após a relação sexual e dor ao urinar.

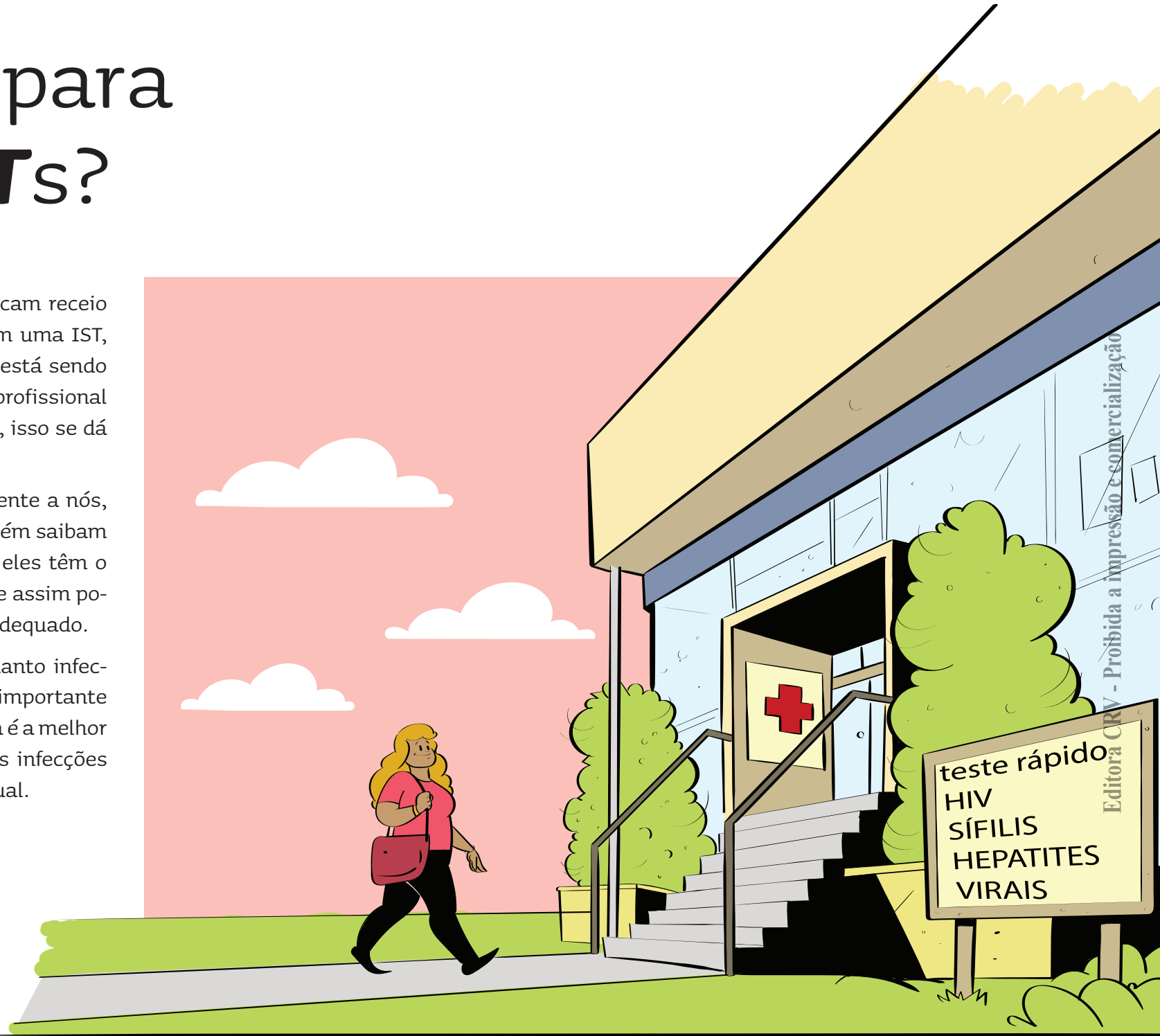


# O que fazer para se evitar **ISTs**?

O preconceito e a discriminação provocam receio de buscar ajuda quando o jovem tem uma IST, pois a sensação é que a vida sexual está sendo invadida. Porém, se deve ter em mente que o profissional de saúde não irá expor as conversas com ele, isso se dá devido ao princípio do sigilo profissional.

Apesar da vida sexual pertencer exclusivamente a nós, é interessante que os parceiros sexuais também saibam que estamos apresentando uma IST, já que eles têm o direito de saber que podem estar infectados e assim poderem receber o atendimento e tratamento adequado.

O ideal é não manter relações sexuais enquanto infectado com algum tipo de IST, assim como é importante manter uma boa higiene pessoal. A camisinha é a melhor aliada para evitar contaminar-se com outras infecções ou transmitir alguma IST para o parceiro sexual.

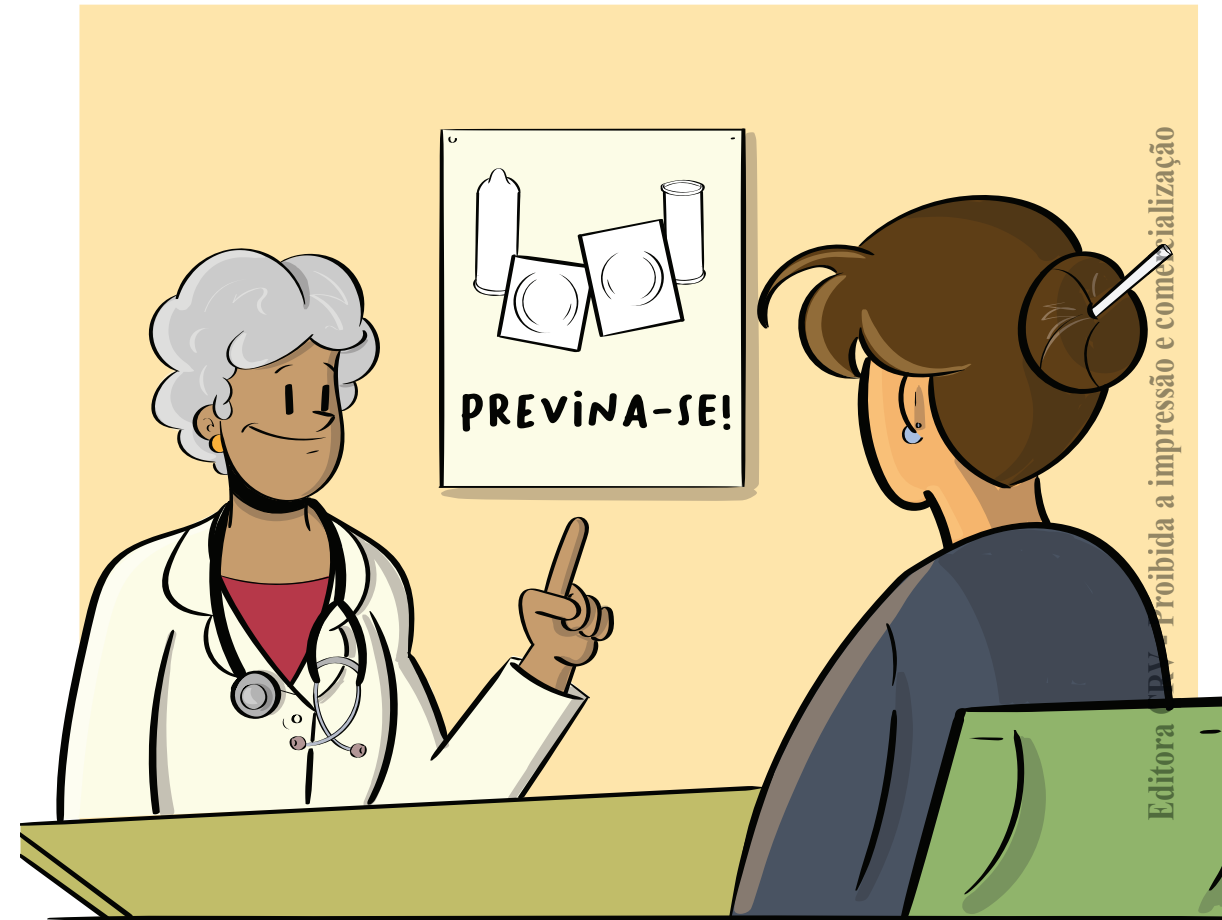


# Assim, para se evitar IST é importante **se cuidar!**

**T**er cuidados com a vida sexual não significa deixar de manter relações sexuais, apenas é necessário para que se tenha prazer com responsabilidade para se manter saudável.

É comum que os jovens procurem informações por conta própria através de amigos, porém é importante conversar com pessoas confiáveis, como os pais e procurar um profissional de saúde para realizar o diagnóstico e tratamento de doenças.

Cada infecção possui um tratamento específico. Tomar remédios por conta própria pode gerar complicações mais graves do que a própria doença em si.





# E existe Vacinas contra IST?

Existem vacinas para ISTs, porém apenas para uma pequena parte delas, logo o uso da camisinha continua sendo o melhor método de prevenção.

No Brasil são distribuídas pelo SUS as vacinas contra Hepatite B e contra HPV.

A vacina contra HPV cobre os principais tipos de vírus (6, 11, 16 e 18) para meninas entre 9 e 14 anos e meninos entre 11 e 14 anos. O esquema são 2 doses com intervalos de 6 meses entre elas.

Se a imunização for realizada até os 14 anos 2 doses apenas são suficientes (0 e 6 meses). Acima de 14 anos a terceira dose seria indicada.

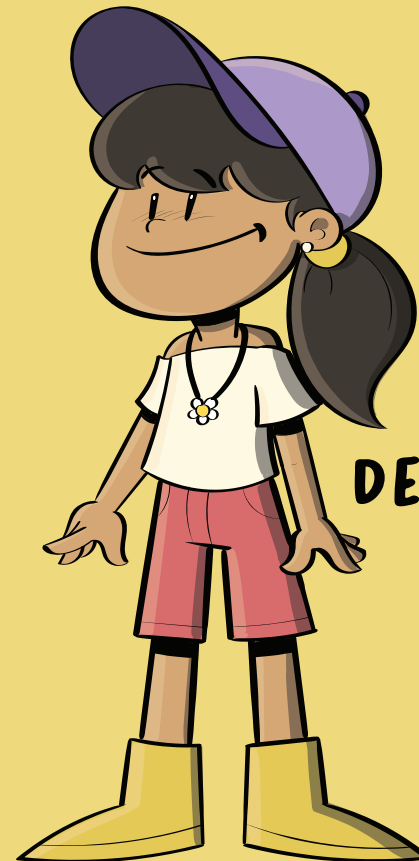
**MENINOS**

**DE 11 A 14 ANOS**



**MENINAS**

**DE 9 A 14 ANOS**





## CAPÍTULO 4

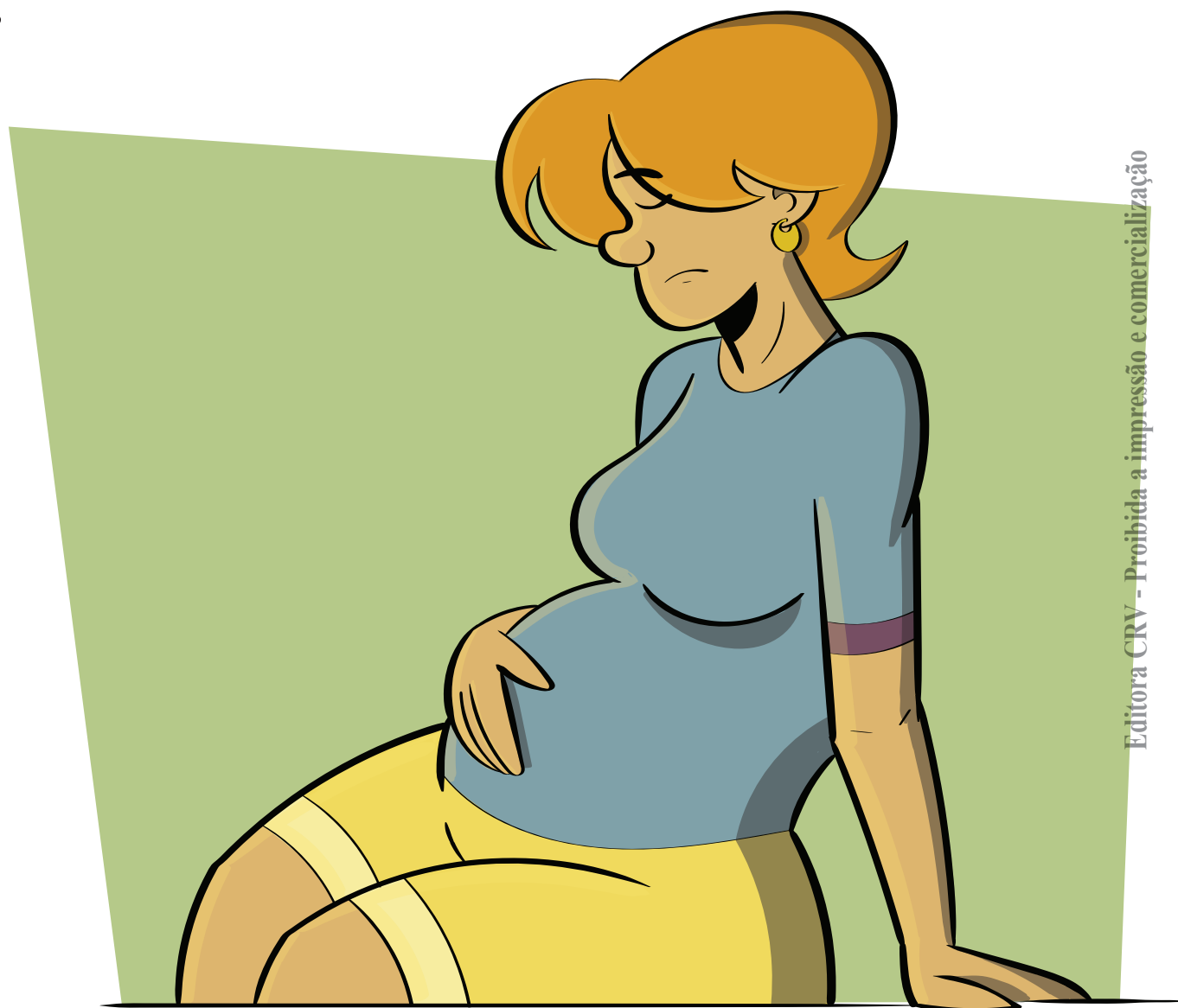
# Gravidez, Pré-natal e Aborto

# É importante se cuidar, para evitar uma **Gravidez indesejada** durante a juventude!

**F**icar grávida na maioria das vezes é um momento de muita alegria e felicidade. Entretanto, a gravidez pode trazer complicações físicas para mãe e bebê e ficar grávida tão cedo pode trazer consequências psicológicas, sociais, econômicas etc.

Ao iniciar a relação sexual nem sempre se avalia os riscos e consequências envolvidas e tem pouco controle sobre o evento da iniciação sexual.

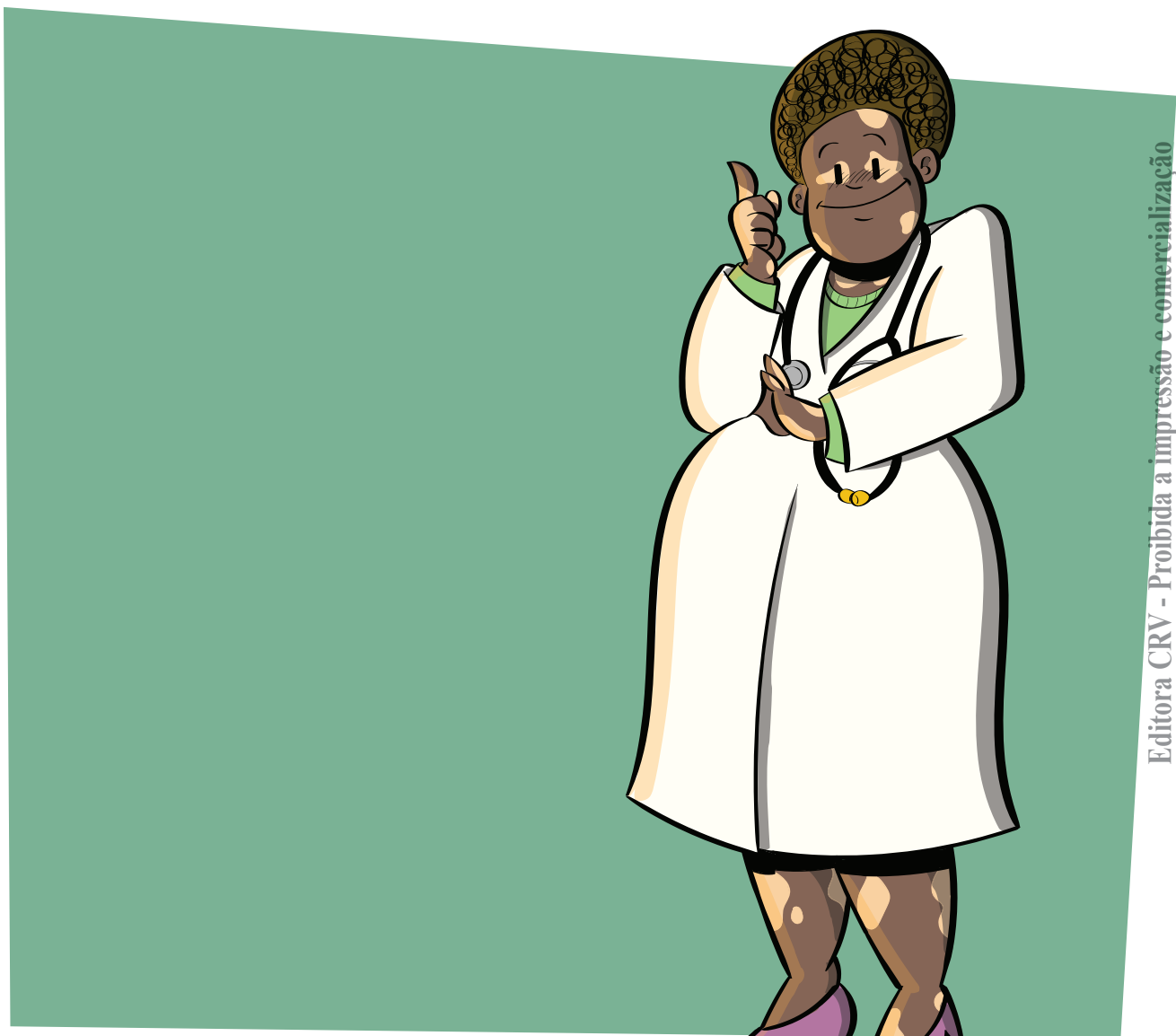
Assim, muitas mulheres acabam não utilizando a camisinha por objeção do parceiro ou, ainda, por terem um relacionamento estável com um único homem e, por isso, não veem a necessidade do uso de métodos anticoncepcionais, colocando a sua saúde e o seu **direito de escolhas e de autonomia** na mão do outro.



# Por isso, é importante falar sobre aspectos que levam **Gravidez durante a juventude!**

Outro aspecto comum, é o pensamento de que uma gestação **nunca aconteceria comigo**. Esse pensamento também contribui para a não adesão de métodos contraceptivos. E é importante lembrar que **qualquer relação sexual por via vaginal, sendo desprotegida, pode engravidar**.

Nem toda mulher quer ter filhos(as) e não há nenhum problema nisso. Pelo contrário, decidir não ter filhos(as) é um direito. Assim, a decisão pela maternidade precisa estar atrelada ao desejo de cada mulher e não a construções sociais impositivas.



# E se engravidar, *o que devo fazer?*

**N**inguém nasce sabendo ser mãe ou pai, isso é algo que se descobre no dia a dia e com a ajuda dos(as) outros(as). A partir do momento em que a garota se descobre grávida, ela precisa tomar alguns cuidados para que a gravidez ocorra sem problemas.

O **pré-natal** é universalmente reconhecido como um dos fatores determinantes para a evolução normal da gravidez. O objetivo final da assistência pré-natal é reduzir problemas tanto para a mãe quanto para seu bebê. Quanto melhor sua qualidade, mais favorável será o resultado.

É por meio das consultas do pré-natal, realizadas nas unidades de saúde, que podemos acompanhar todo o crescimento do bebê, detectar e tratar possíveis problemas durante a gestação.

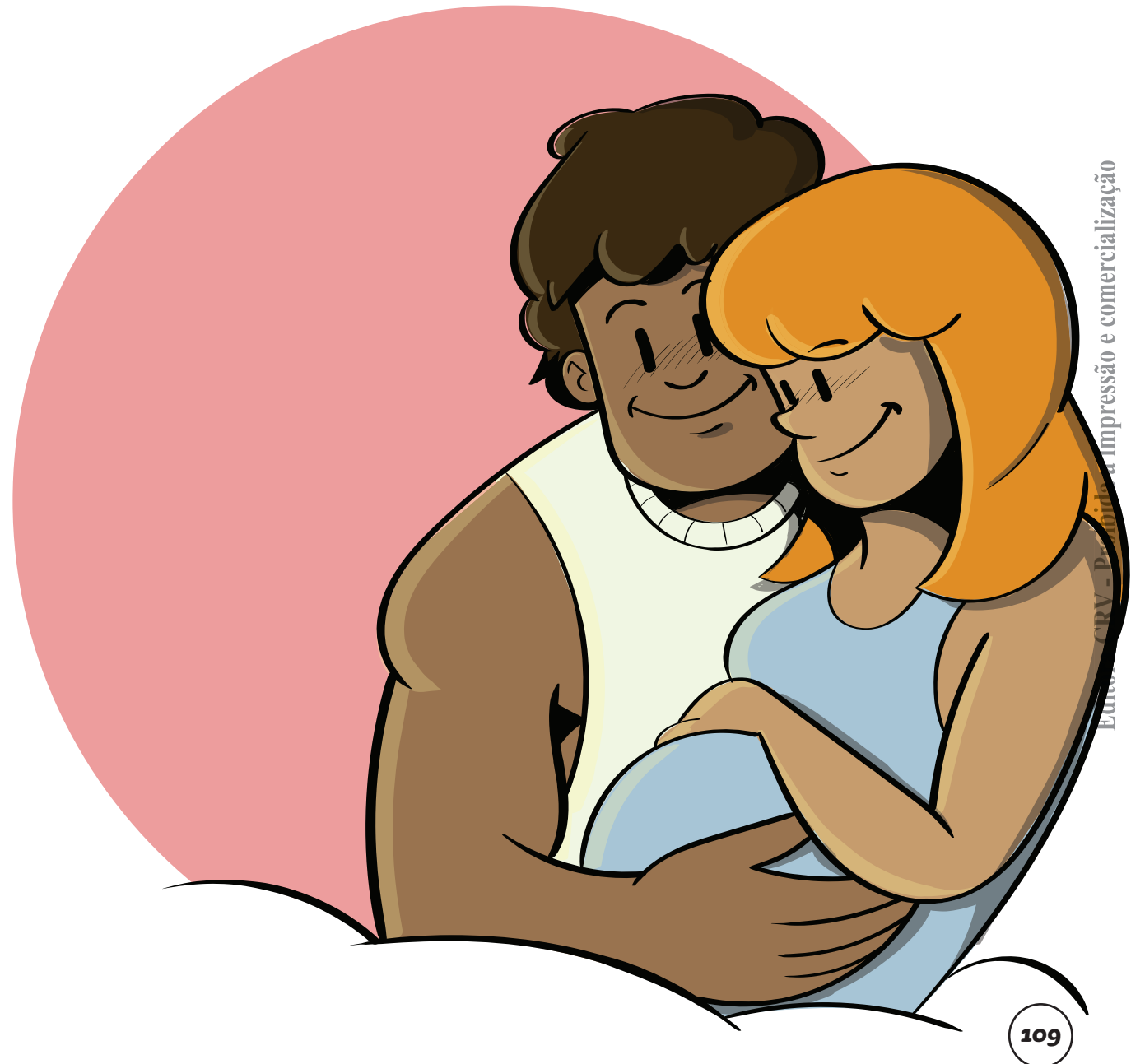


# Qual o **papel do pai** durante a gravidez?

O **jovem pai** é algumas vezes visto como inconsequente, irresponsável e como aquele que geralmente desaparece quando a menina engravida. Mas, é preciso mudar essa imagem que dificulta ainda mais a presença do pai no acompanhamento da gravidez e cuidados dos(as) filhos(as).

É importante que você jovem pai **participe do pré-natal** para que assim como a mulher você **aprenda a desenvolver a função de pai**, a dar banho, a alimentar, a fazer dormir, assumindo a sua responsabilidade paterna e apoiando a mãe do seu filho.

Ser pai é, sobretudo, reconhecer que tem um lugar definido na família, principalmente na vida do filho e na construção da personalidade dele. Essa presença paterna não é dispensável ou menos importante, é essencial.



# Aborto

## Você sabe o que é o aborto?

**A**bortamento é a interrupção da gestação até a 22ª semana de vida do feto. Esta interrupção pode ser espontânea ou induzida.

A interrupção induzida de uma gravidez está prevista em lei em três situações: quando existe grave risco para a saúde da gestante, quando a gravidez é consequência de violência sexual e quando o feto não tem encéfalo (cérebro).

O aborto ilegal é crime e é uma das principais causas de doenças e morte em mulheres grávidas.

A mulher que passa por um abortamento precisa de ajuda de profissionais da saúde para se recuperar.

Após um abortamento, a menstruação pode retornar ainda no primeiro mês, ou seja, a mulher **pode estar fértil já duas semanas após a perda gestacional**. Assim, deverá fazer uso de métodos anticoncepcionais imediatamente.







## CAPÍTULO 5

# ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente e **Tipos de Violência**

**C**ada vez mais crianças e jovens estão exposto a diversas formas de violência, e a melhor forma de prevenção, é a orientação! Então, Vamos lá!

# Direitos dos jovens

## **Você conhece seus direitos?**

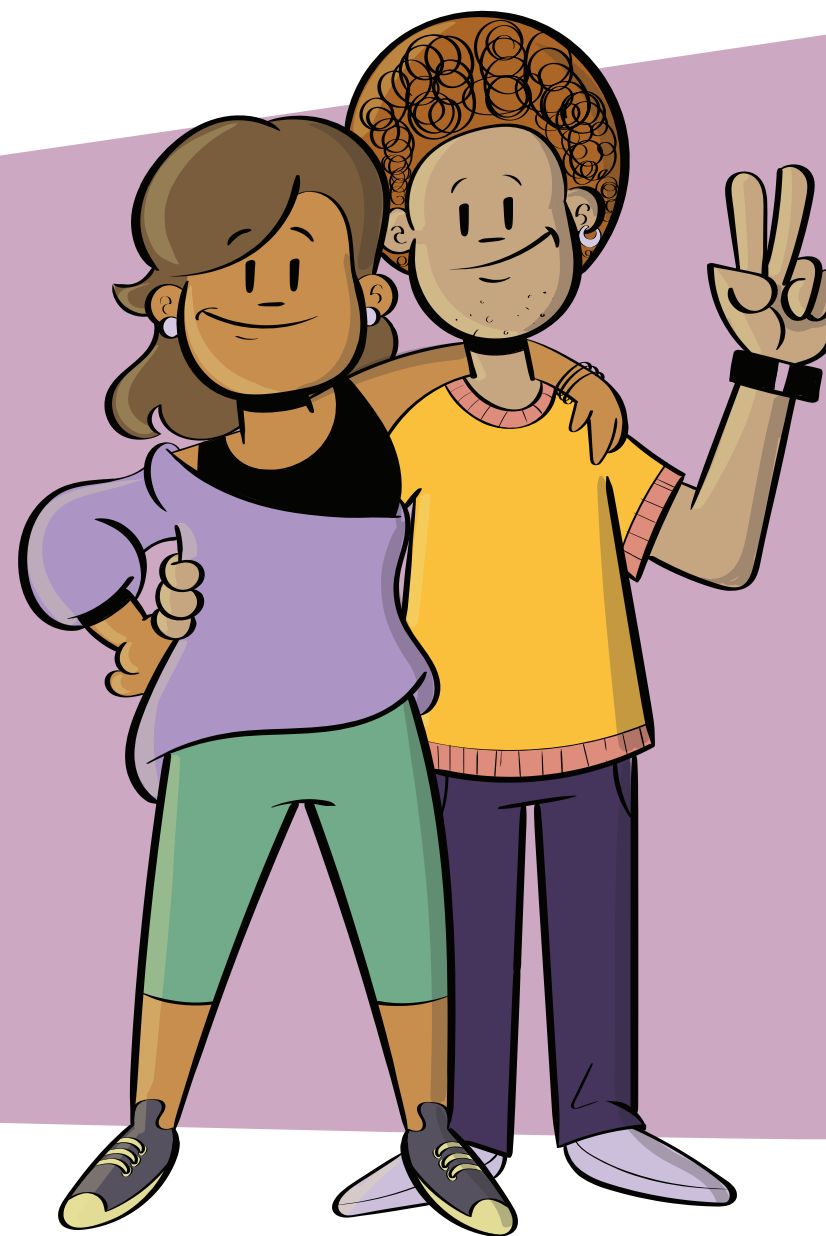
- » Os jovens têm o direito a ter um ou uma acompanhante, durante todas as consultas do pré-natal e durante o parto e o após o parto;
- » Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- » Direito de ser respeitado por seus educadores;
- » Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- » Direito de organização e participação em entidades estudantis;
- » Acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência;



- » A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, com garantia do desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

# Direitos dos jovens

- » Viver a sexualidade sem medo, vergonha, culpa, moldado por crenças e outros impedimentos;
- » Livre expressão dos desejos;
- » Escolher o(a) parceiro(a) sexual sem discriminações e com liberdade e autonomia para expressar sua orientação sexual;
- » Viver a sexualidade livre de violência, discriminação e coerção e com o respeito pleno pela integridade corporal do(a) outro(a).



# Quais os **tipos de Violência** contra crianças e jovens?

**C**rianças e adolescentes possuem direitos garantidos pelas leis brasileiras, são pessoas que precisam ser protegidas integralmente, ou seja, a proteção de crianças e adolescentes precisa ocorrer em todos os aspectos da sua vida.

## **Exploração Econômica (Trabalho infantil)**

Ocorre quando o jovem é obrigado, convencido ou coagido a exercer um trabalho ou função que não condiz com sua idade ou nível de maturidade. É descrito como qualquer atividade econômica e/ou atividades de sobrevivência, remuneradas ou não, com ou sem finalidade de lucro, realizadas por crianças ou adolescentes com menos de 16 anos, independente da sua condição ocupacional, com exceção da condição de aprendiz.

O trabalho infantil é um problema mundial, que gera diversas consequências negativas para a saúde das crianças e adolescentes envolvidos, além de influenciar no desempenho escolar, no tempo disponível para o lazer e para o convívio social.

### **DENUNCIE!**

#### **Telefones**

**190** Polícia Militar

**100** Direitos Humanos



# Violência contra o jovem

## **DENUNCIE!**

### **Telefones**

**190** Polícia Militar

**100** Direitos Humanos

### **Negligência**

É a omissão dos responsáveis em manter os cuidados com a proteção e desenvolvimento do jovem, podendo gerar consequências graves que podem perdurar por toda a vida das vítimas.

### **Abandono**

É quando o menor não recebe assistência, há ausência do responsável da criança ou o adolescente que está sob cuidado, guarda, vigilância ou autoridade.

### **Violência física**

É o uso intencional da força física utilizada para causar ou que tenha alta probabilidade de machucar a criança ou adolescente de forma intencional, não-acidental. Inclui bater, espancar, chutar, sacudir, morder, estrangular, esaldar, queimar, envenenar e sufocar. Em geral o objetivo é punir o jovem.



# Violência contra o jovem

## Violência sexual

É a violação dos direitos sexuais, quando ocorre abuso ou exploração do corpo e da sexualidade de crianças e adolescentes, além da exposição dos mesmos através de fotos ou vídeos.

A violência sexual inclui o **abuso sexual** e a **exploração sexual**.

Sendo o **abuso sexual** a utilização da sexualidade de uma criança ou adolescente para a prática de qualquer ato de natureza sexual, geralmente é praticado por alguém que o jovem possui uma relação de confiança e que convive com ele e/ou com a família do mesmo e pode ser: tocar nas áreas íntimas como seios, vagina, ânus; ou pedir que o jovem toque essas áreas de outra pessoa ou expor essas áreas íntimas pessoalmente ou por fotos. Já a **exploração sexual** é a utilização de crianças e adolescentes para fins sexuais com objetivo de se conseguir lucro, objetos de valor ou outros benefícios como favores ou presentes. A responsabilidade da exploração sexual nunca é do jovem, mas sim do adulto.

A exploração sexual pode ocorrer de diversas formas como: a pornografia; a atividade sexual autônoma; a atividade sexual agenciada; trocas sexuais; turismo com motivação sexual e no tráfico para fins de exploração sexual, por exemplo.

### DENUNCIE!

#### Telefones

**190** Polícia Militar

**100** Direitos Humanos



# Violência contra o jovem

## Violência on-line

Atualmente os jovens também estão expostos à violência no mundo virtual como, por exemplo, bullying cibernético, assédio, desinformações, aliciamento e até mesmo divulgação de imagens íntimas.

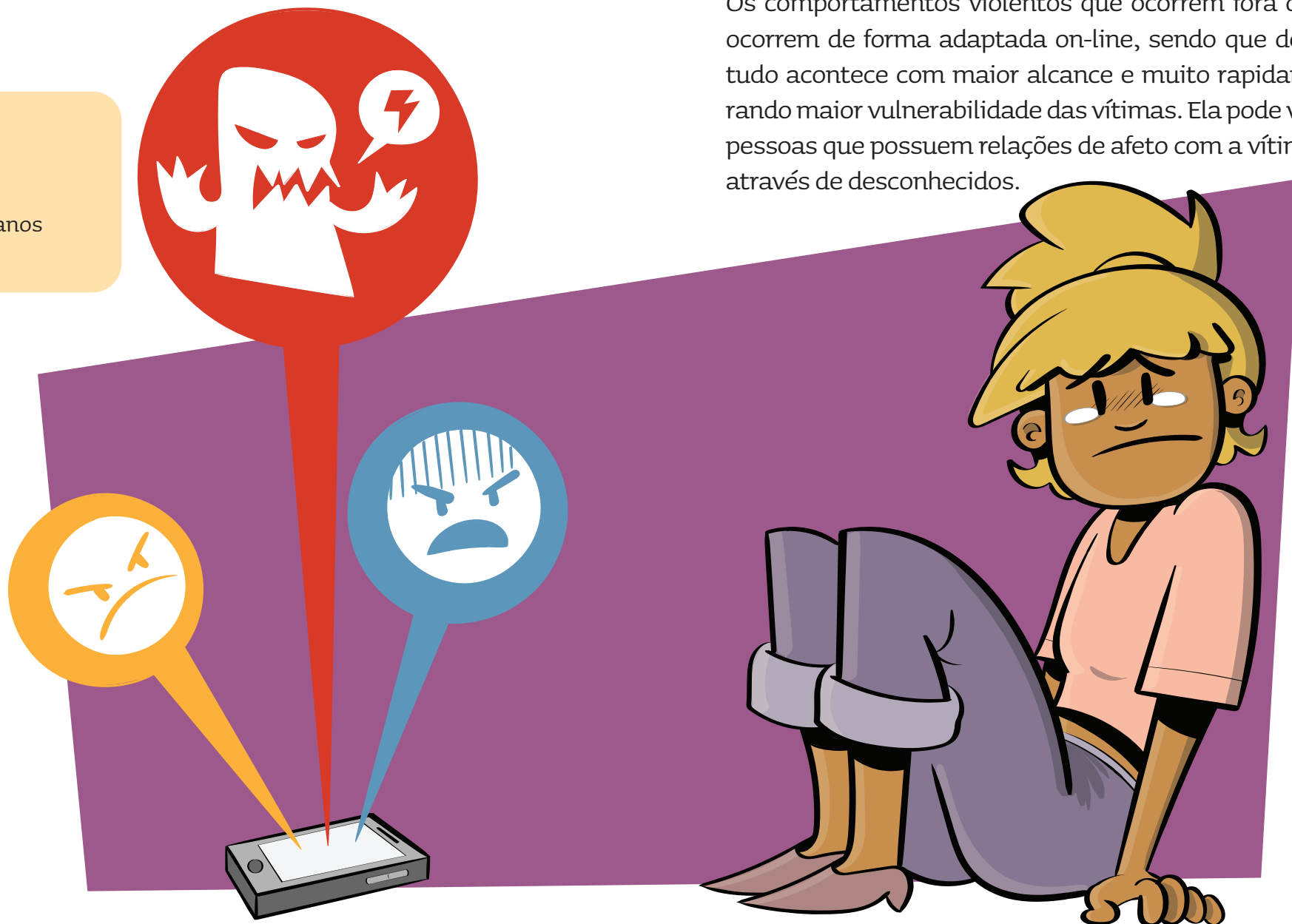
Os comportamentos violentos que ocorrem fora da internet ocorrem de forma adaptada on-line, sendo que desta forma tudo acontece com maior alcance e muito rapidamente, gerando maior vulnerabilidade das vítimas. Ela pode vir tanto de pessoas que possuem relações de afeto com a vítima, quanto através de desconhecidos.

### DENUNCIE!

#### Telefones

**190** Polícia Militar

**100** Direitos Humanos





## CAPÍTULO 6

# *Telefones de contatos e* **Sites relacionados** **ao tema**

# SERVIÇOS DE APOIO AO JOVEM EM SANTARÉM

## CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL – CRAS

O CRAS é responsável pela oferta de serviços continuados de proteção básica às famílias e indivíduos que vivenciam situações de vulnerabilidade social e econômica, fragilização dos vínculos familiares e comunitários.

### CRAS - NOVA REPÚBLICA

**Endereço:** Tv: 25 s/n - Nova República

**Telefone:** (93) 3524-4005

**E-mail:** crasnovarepublica@hotmail.com

### CRAS - ALTER DO CHÃO

**Endereço:** Tv: Antônio Febrônio Costa, s/n - Centro (Ao Lado do Conselho Tutelar III).

**Telefone:** (93) 99142 8916

**E-mail:** cras.alterdochao@outlook.com

### CRAS - SÃO JOSÉ OPERÁRIO

**Endereço:** Rua Palhão, nº 225, Bairro

São Jose Operário

**Telefone:** 99241-8037

**E-mail:** crassãojoseoperario2014@outlook.com

### CRAS - RIBEIRINHO

**Endereço:** Av: Tapajós s/n - Altos do Mercado 2000

**Telefone:** (93) 99243 9081

**E-mail:** crasribeirinho@gmail.com

### CRAS - URUMARI

**Endereço:** Rua: Cristóvão Colombo s/n

**Bairro:** Urumari

**Telefone:** (93) 99108 3879

**E-mail:** cras-urumari@hotmail.com

### CRAS - MARACANÃ

**Endereço:** Av: Maracanã, nº 365 Bairro: Maracanã I (Antes da Escola Municipal Dom Floriano).

**Telefone:** (93) 99143 7724

**E-mail:** crasmaracanastm@gmail.com

### CRAS - SANTANA

**Endereço:** Rua: Gonçalves Dias s/n

**Bairro:** Santana (Entre Barão de Guajará e Pedro Gentil).

**Telefone:** (93) 3523-7955

**E-mail:** crassantanastm@gmail.com

### CRAS - SANTARENZINHO

**Endereço:** Rua Nossa Sra. do Rosário s/n (Antiga Creche do Santarenzinho).

**Telefone:** 3523-8940

**E-mail:** cras.santarenzinho@hotmail.com

### Delegacia de Atendimento à Criança e ao Adolescente

(94) 99290-8205

# SERVIÇOS DE APOIO AO JOVEM EM SANTARÉM

## CENTRO DE REFERÊNCIA DO SIDAdão – CTA / SAE - SANTARÉM

É um Serviço de saúde, de referência para Santarém e os municípios da região Oeste do Pará, que trabalha as políticas de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), HIV/AIDS e Hepatites Virais.

**Endereço:** Av. Barão do Rio Branco, nº 860  
Bairro Santa Clara  
**Telefone:** (93) 3523 1041

## CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES - COMDCA

Propõe deliberar e controlar as políticas públicas municipais voltadas à população infantojuvenil

**Endereço:** Av: Curuá-Una, nº 692  
**Telefone:** (93) 3529-1015  
**e-mail:** comdecastm.pa@hotmail.com

## CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL - CREAS

Uma pessoa será atendida no CREAS, entre outras situações, por sofrer algum tipo de assédio, de discriminação, de abuso, de violência ou por demandar cuidados em razão da idade ou deficiência.

**Endereço:** Rua Rosa Vermelha, nº 703,  
Bairro Aeroporto Velho, CEP 68.010-200  
**Telefone:** (93) 3522-1866,  
**e-mail:** creasmunicipal@hotmail.com.

## CENTRO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE BOM PASTOR

Suas ações são de forma gratuita, continuada e planejada voltadas a crianças e adolescentes (de 07 a 17 anos) e suas famílias em situação de vulnerabilidade e riscos pessoais e sociais.

**Endereço:** Rua Afonso Pena, nº 48, Bairro Aeroporto Velho

# Quais sites posso retirar dúvidas?

---

## **PROMUNDO**

<https://promundo.org.br>

## **SOMOS**

Comunicação, Saúde e Sexualidade

<https://www.somos.org.br>

## **Vivendo a Adolescência**

<http://www.adolescencia.org.br>

## **ABIA**

Associação Brasileira Interdisciplinasr da AIDS

<http://abiaids.org.br>

## **VIRACAO**

Associação Brasileira Interdisciplinasr de AIDS

<https://viracao.org/>

## **Fundação Abrinq**

<https://www.fadc.org.br/>

## **Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM)**

[www.clam.org.br](http://www.clam.org.br)

## **Programa Nacional de DST/Aids**

[www.aids.gov.br](http://www.aids.gov.br)

## **Conselho Federal de Psicologia**

[www.pol.org.br](http://www.pol.org.br)

## **Grupo Gay da Bahia (GGB)**

<https://grupogaydabahia.com>

## O que esperamos com esse material?

**P**rotagonismo juvenil para entender que o nosso corpo, os nossos desejos e a forma de nos relacionar é algo particular que cabe exclusivamente a cada pessoa.

Que a sexualidade possa ser vivida para além da esfera biológica, da reprodução humana e do sinônimo de sexo e possa ser entendida como a autonomia do corpo, o direito de escolha e o acesso igualitário as condições básicas de viver plenamente a sexualidade com dignidade em contextos silenciados de pobreza, desigualdades e diversidade sociocultural.

Que a cultura seja um instrumento para reconhecimento e respeito de identidades e múltiplas realidades que formam o Brasil, permitindo que as pessoas se sintam incluídas e não identificadas como exóticas.

## Agradecimentos

- » A Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) que patrocinou a produção desse material.
- » A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, que possibilitou bolsa de estudo para a autora principal durante o curso de doutorado.
- » A Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) que apoiou a condução do estudo através do uso de estrutura física e da participação dos estudantes da universidade.
- » Aos queridos alunos da UFOPA que foram essenciais no levantamento de informações.
- » As autoras orientadoras que foram grande amigas ao apoiar esse sonho e mostrar caminhos para a viabilidade, as flores: Vargas & Cruz.

# Referências

ARAÚJO, I. Materiais educativos e produção de sentidos na intervenção social. *In*: MONTEIRO, S. S.; VARGAS, E. P. **Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional**: interfaces com o campo da saúde. Editora Fiocruz, 2006. p. 49-70.

BARROS, A. F. (org.). **Diversidade sexual e a cidadania LGB**. Cartilha. Governo do Estado de SP. Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania. Coordenação de Políticas para a diversidade sexual. São Paulo, 2014.

BENZAKEN, A. S. *et al.* (org.). **Álbum Seriado das IST**. Álbum seriado. Secretaria de Estado de Santa Catarina. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais - Secretaria de Vigilância em Saúde e Comitê Técnico de (IST) – MS. Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Informativo tipos de câncer**. 2022.

FURLANETTO, M. F. **Educação em sexualidade na adolescência**. Cartilha. Núcleo de Estudos Sobre Famílias e Instituições Educacionais e Sociais – NEFIES - UFRGS. Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

HOGA, L. A. K. (coord.). **Vamos falar sobre sexualidade?** Cartilha. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2013.

KAPLÚN, G. Material Educativo: a experiência do aprendizado. **Comunicação & Educação**, v. 27, p. 46-60, maio/ago. 2003.

KELLY-SANTOS, A. **A palavra & as coisas**: produção e recepção de materiais educativos. 2009a. Tese (Doutorado em ciências na área de saúde pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2009.

LEMONS, R. A.; VERISSIMO, M. de L. Ó. R. Estratégias metodológicas para elaboração de material educativo: em foco a promoção do desenvolvimento de prematuros. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 505-518, fev. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci.arttext&pid=S1413-81232020000200505&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 maio 2021. Epub Feb 03, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.04052018>.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOURO, G. L. Pedagogias da sexualidade. *In*: LOURO, G. L. (org.). **O corpo educado**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

MANO, S. M. F.; GOUVEIA, F. C.; SCHALL, V. T. “Amor e sexo: mitos, verdades e fantasias”: jovens avaliam potencial de material multimídia educativo em saúde. **Ciênc. educ.**, Bauru, v. 15, n. 3, p. 647-658, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci.arttext&pid=S1516-73132009000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 8 abr. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1516-73132009000300012>.

MONTEIRO, S.; VARGAS, E. P.; CRUZ, M. M. Desenvolvimento e Uso de Tecnologias Educacionais no Contexto da Aids e da Saúde Reprodutiva: Reflexões e Perspectivas. *In*: MONTEIRO, S.; VARGAS, E. (org.). **Educação, comunicação e tecnologia educacional**: interfaces com o campo da saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. 252p.

MOREIRA, M. de F.; NOBREGA, M. M. L. da; SILVA, M. I. T. da. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 56, n. 2, p. 184-188, abr. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci.arttext&pid=S0034-71672003000200015-&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 maio 2021. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672003000200015>

PARKER, R.; AGGLETON, P. **Estigma, discriminação e AIDS**. Tradução: Cláudia Pinheiro, 3. Tir. Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS - ABIA, Rio de Janeiro, 2006, 45p. Coleção ABIA, Cidadania e direitos; n. 1.

PAIVA, A. P. R. C. de; VARGAS, E. P. Material Educativo e seu público: um panorama a partir da literatura sobre o tema. **Revista Práxis**, v. 9, n. 18, p. 11, dez. 2017.

PELLIZZARI, A. *et al.* Teoria da Aprendizagem Significativa Segundo Ausubel. **Rev. PEC**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 37-42, 2002.

PONTES, B. S. de; SANTOS, A. K.; MONTEIRO, S. Produção de discursos sobre a prevenção do HIV/Aids e da sífilis para gestantes em materiais educativos elaborados por instituições brasileiras (1995 - 2017). **Interface**, Botucatu, v. 24, e190559, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832020000100240&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832020000100240&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 9 abr. 2021. Epub June 5, 2020. <https://doi.org/10.1590/interface.190559>.

REZENDE, R. **Materiais educativos impressos para adolescentes gestantes com HIV/Aids**: produção e apropriação de sentidos. Projeto de pesquisa (Especialização em Comunicação e Saúde) – Icict/Fiocruz, Rio de Janeiro, 2012.

SCHALL, V. T. Educação em saúde no contexto brasileiro: influências sócio-históricas e tendências atuais. **Educação em Foco**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-58, 2005.

VARGAS, E. P.; SIQUEIRA, V. H. F. Sexualidade e corpo: o olhar do sujeito através das imagens em vídeo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 15, (Sup.2), p. 69-83, 1999.

VILLELA, W. V.; ARILHA, M. Sexualidade, gênero e direitos sexuais e reprodutivos. In: BERQUÓ, E. (org.). **Sexo & vida**: panorama da saúde reprodutiva no Brasil. São Paulo: Ed. Unicamp, 2003. p. 95-150.



# Entrelaços da **SEXUALIDADE**

A ideia de estruturação desse material surgiu durante o curso de Doutorado em Saúde Pública na Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), realizado pela autora principal entre os anos de 2018 e 2021. Foi um trabalho construído por muitas mãos que iniciou com a análise de livros didáticos e materiais educativos usados em serviços públicos de saúde e escolas municipais e estaduais de Santarém no estado do Pará, no interior da Amazônia brasileira. A partir dessa análise, foi identificada a necessidade de disponibilizar um material educativo sobre sexualidade, considerando aspectos que pudessem ser significativos para estes jovens, sem uma intencionalidade em reforçar padrões de saúde definidos por instâncias governamentais e mudanças comportamentais. Assim, esse material foi formulado de forma participativa com estudantes indígenas, quilombolas, residentes de áreas rurais e urbanas da Universidade Federal do Oeste do Pará, a fim de ofertar um instrumento que pudesse trazer identidade, agrupar aspectos sociais e culturais, com base na perspectiva dos atores envolvidos, como integrantes de um grupo que vive diferentes juventudes, costumes e aspectos sociais.

